

São Caetano 137 anos

Prefeito da cidade com maior IDH do país, Paulo Pinheiro sabe que maior desafio é manter elevado o padrão de qualidade de vida da cidade.



REVISTA

República

ANO III EDIÇÃO 14 JUNHO/JULHO - 2014

TEMOS ÁGUA

ABC esconde verdadeiros tesouros hídricos subutilizados. Represa Billings está longe de ser único trunfo da região.

Teleféricos para melhorar a mobilidade urbana

Cultura pelos quatro cantos de Mauá

Lugar de torcida é no Paço de Santo André



PIERCE
BROSINAN

UM
PLANO

TIMOTHY
SPALL

CELIA
IMRIE

LOUISE
BOURGOIN

LAUREN
LAFITTE

 /grupoplayarte

 @grupoplayarte

 @playartepictures

Separados pelo casamento.
Unidos pelo dinheiro.

EMMA
THOMPSON

BRILHANTE

UM FILME DE
JOEL HOPKINS

19 DE JUNHO
NOS CINEMAS

PlayArte
CINEMAS

www.playarte.com.br

EXPEDIENTE

PUBLISHER RESPONSÁVEL
Donizete Fernandes

EDIÇÃO
Tuga Martins - MTb 19.845

- COLABORADORES**
- Cris Molognoni MTb 65.217
 - Gabi Bertaiolli
 - Isis Mastromano Correia - MTb 50.473
 - João Schleder
 - Liora Mindrisz - MTb 57.301
 - Loli Puertas - MTb 29.994
 - Sophia Scagnolato - MTb 68.513
 - Víctor Pivetta - MTb 62.006

FOTOS
• Caio Arruda - MTb 74.117

REVISÃO
• Professor Isaías Gomes de Lima

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA/DESIGN
• TmCom - Comunicação com Inspiração

TRATAMENTO DE IMAGENS
• Dianda Frames

MARKETING
• Henrique Marques

GERENTE ADMINISTRATIVA
• Maysa Calmona

PROJETOS ESPECIAIS
• Gabriela Dantas
• Larissa Tófoli

COMERCIAL
• Melany Ferreira
• Ana Beatriz Moço

DIRETOR FINANCEIRO
• Doan Oliveira

CONTATOS
Fone: (11) 4438-7329
contato@revistarepublica.com.br
redacao@revistarepublica.com.br

REVISTA REPÚBLICA
é uma publicação da
RPS-Comunicação,
Publicidade e Marketing

ENDEREÇO
Rua: Antônio Cardoso Franco, 517 A,
Santo André - SP - CEP 09015-530

IMPRESSÃO
GMA EDITORA LTDA.
Estrada Municipal Cipriano Perobelli, 3751
Bairro Maracanã - Jarinú - SP
CEP 13240-000
Fone: (11) 96412-7621

TIRAGEM
10.000 exemplares

AUDITADO PELA SMAUD
Suozzi Mello Auditoria e Perícias Contábeis

EDITORIAL

Oásis metropolitano

A reportagem de capa dessa edição da Revista República é verdadeiro oásis para a falta d'água na Região Metropolitana. A desertificação do Sistema Cantareira virou os olhos do governador Geraldo Alckmin para a Represa Billings, com a proposta de desviar parte das águas para suprir o déficit. Mas a Billings está longe de ser o único trunfo hídrico da região. Sim, o ABC tem mais água, e como! Quase todo o território de Ribeirão Pires concentra volumes tão incalculáveis quanto inacessíveis, e em São Bernardo e São Caetano, as construções acobertam um dos mais importantes aquíferos do Estado de São Paulo.

Em Ribeirão Pires, estudos realizados pelo IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) ainda no início da década, já apontavam para o fato de que a cidade literalmente repousa sobre extenso veio de águas minerais. O conteúdo vasto ainda não foi definitivamente mensurado, mas, explica o redobrado interesse que o município tem despertado nos empresários do setor de comércio de águas.

Nossas páginas reservam espaço para dar parabéns a São Caetano, que impõe ao prefeito Paulo Pinheiro o desafio de manter o padrão elevado de qualidade de vida na cidade. A administração trilha um bom caminho e alguns gargalos herdados de gestões anteriores começam a ser desafogados. Em Santo André, o frenesi da Copa do Mundo tomou conta do Paço. A prefeitura disponibilizou estrutura à semelhança da Fan Fest da Fifa para acolher torcedores. O tom verde-amarelo não se limita aí. Temos fanáticos por Copa, análise das possibilidades do mundial e as curvas inspiradoras da musa Aline Bernardes, que é de São Bernardo.

E temos muito mais: detalhes sobre o restauro de Paranapiacaba, que em julho realiza o tradicional Festival de Inverno; entrevista com o especialista em teleféricos Tino Imhäuser, defensor da utilização do meio como melhor saída para transporte de massa; as propostas do novo reitor da Fundação Santo André, José Amilton de Souza; a visão progressista do secretário de Cultura de Mauá, Waldir Luiz da Silva, que quer pulverizar eventos por toda a cidade; e uma viagem por Buenos Aires, casa dos eternos rivais do futebol brasileiro. Boa leitura!



Donizete Fernandes
PUBLISHER

SUMÁRIO

06 e 07 CONJUNTURAS

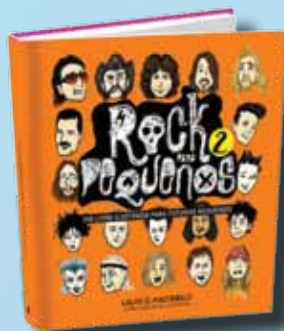
08 a 11 INCLUSÃO



Mechas de solidariedade
Apoio às vítimas do câncer de mama

12 a 17 CULTURA

Expresso Cultura de Mauá
Quatro anos do Gambalaia



Livro de rock para crianças

18 e 19 EDUCAÇÃO

Novo reitor da Fundação Santo André

20 e 25 NEGÓCIOS

Cervejaria Balmmann, saúde!
Festa na Carroussel Baby
Lanches de porta em porta
Prêmio Favoritos do ABC

26 DECORAÇÃO

Tapetes mais que mágicos

28 e 29 ENTREVISTA

Especialista Tino Imhäuser
defende uso de teleféricos para
transporte de massa



Fotos: Divulgação

34 a 39 CAPA

Água sob nossos pés

Cidades do ABC possuem volume de água abaixo do solo ainda não quantificado pelas esferas governamentais.

30 a 32 ESPECIAL

Aniversário de São Caetano

33 MEU BAIRRO

Nova Gerty e a eterna figueira

40 a 45 CIDADES

Câmeras em São Bernardo

Imbróglgio da mobilidade urbana

Água para o Sítio Joaninha

Restauração de Paranapiacaba

46 OPINIÃO

Religião para reduzir a violência

47 MEIO AMBIENTE

Reabertura da Chácara Baronesa

48 SERVIÇOS

Eficiência do marido de aluguel

49 SAÚDE

Benefícios do gojiberry

50 e 51 VITRINE

Coisas para esquentar no inverno

52 a 55 TURISMO

Passeio na casa dos hermanos

56 e 57 GASTRONOMIA

Pinhão em conserva

Vinhos sem mistérios

58 a 62 ESPORTES

Jogos Regionais 2014

Torcida vai ao Paço

Copa do Mundo

Musa do mundial

63 a 65 COMPORTAMENTO

Fanáticos por Copa

Grafite em residências

Com o sobrenome da esposa

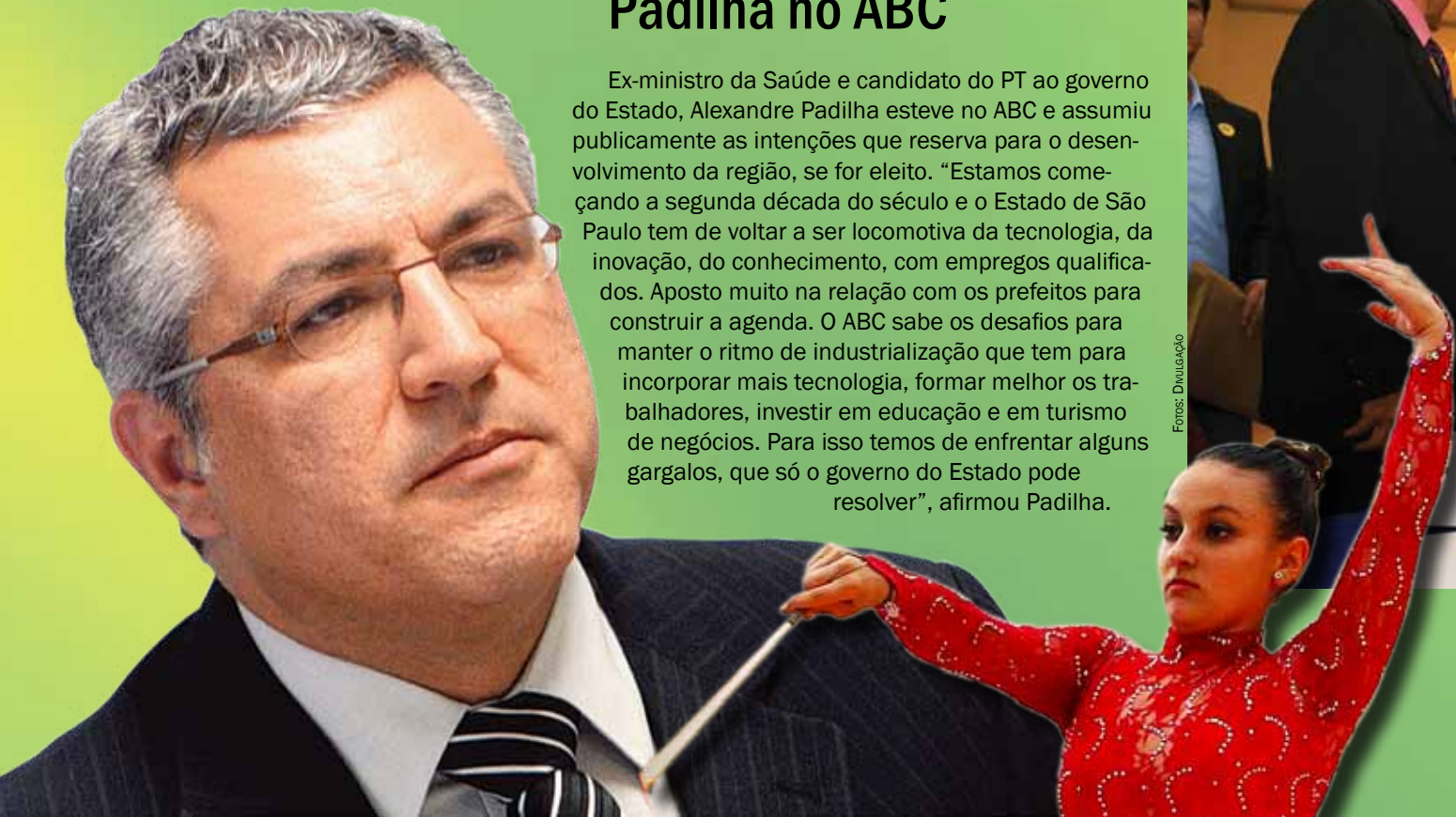
66 TALENTOS

Aquarela sobre a pele

Padilha no ABC

Ex-ministro da Saúde e candidato do PT ao governo do Estado, Alexandre Padilha esteve no ABC e assumiu publicamente as intenções que reserva para o desenvolvimento da região, se for eleito. “Estamos começando a segunda década do século e o Estado de São Paulo tem de voltar a ser locomotiva da tecnologia, da inovação, do conhecimento, com empregos qualificados. Aposto muito na relação com os prefeitos para construir a agenda. O ABC sabe os desafios para manter o ritmo de industrialização que tem para incorporar mais tecnologia, formar melhor os trabalhadores, investir em educação e em turismo de negócios. Para isso temos de enfrentar alguns gargalos, que só o governo do Estado pode resolver”, afirmou Padilha.

Fotos: Divulgação



Campeãs do Torneio GRBrasil

O time de ginastas de Mauá sagrou-se campeão geral do Torneio GRBrasil de Ginástica Rítmica, ocorrido em maio no Ginásio Poliesportivo Celso Daniel, na Vila Noêmia. A competição teve o prestígio de mais de dois mil espectadores e contou com a presença do prefeito Donisete Braga e do secretário de Cultura, Esporte e Lazer, Waldir Luiz da Silva. Foram mais de 900 ginastas participantes. A delegação de Mauá, composta por 191 meninas, subiu ao pódio em todas as categorias. As atletas levaram os troféus de campeãs dos níveis A, C e E, e de vice-campeãs dos níveis B, D, F e G.



Reabilitação em Santo André

Por muito pouco uma grave lesão no joelho esquerdo impediria que o atleta Vinícius Severo Marcos, 25 anos, de Santo André, prosseguisse no que mais gosta de fazer na vida: jogar futsal. Após cirurgia bem sucedida em hospital privado, toda a reabilitação física do jogador ocorreu no serviço público de saúde, mais especificamente no Crem (Centro de Reabilitação Municipal), no Parque Novo Oratório. Atualmente, o ala joga profissionalmente na Itália, em time de Padova, região do Veneto.



R\$ 2,6 milhões para Mauá

O prefeito de Mauá, Donisete Braga, participou de assinatura de convênios para o aporte de R\$ 2,6 milhões para a cidade. No evento realizado no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista, Mauá foi contemplada com convênios relativos a duas emendas parlamentares: a primeira, no valor de R\$ 1,85 milhão, é de autoria do próprio Donisete, enquanto atuava como deputado estadual, e será dirigida à reforma completa do Campo Distrital Maria Célia de Souza, na Vila Mercedes, e a segunda, de R\$ 750 mil, do deputado Alex Manente, é destinada ao recapeamento e recuperação de várias ruas do município.

Voa Passarilho

O saguão do Teatro Elis Regina, em São Bernardo, recebeu de maio a junho a exposição Passarilho, do artista Odirlei Regazzo. Acreditando que a vida é passageira e o tempo voa depressa, Odirlei expôs série de pinturas de seus orgânicos pássaros, alguns pintados no próprio local e outros em suportes inusitados, mantendo a maior característica artística, que é a harmonia numa explosão de cores e formas. Esta foi a segunda grande mostra do artista que iniciou a experiência autodidata nas ruas do ABC como grafiteiro e logo em seguida transformou sua identidade para suportes menores como telas, madeiras e tecidos. A exposição teve apoio da Prefeitura de São Bernardo e ficou aberta gratuitamente durante um mês.



Diadema vai à Noruega

O grupo AfroBreak, da Rede Cultural Beija-Flor de Diadema, viajou em maio para a Bergen, Noruega, para participar da primeira edição do Rival vs Rival fora do Brasil. A apresentação foi no espaço Fysak de Esporte e Cultura, integrando o Festival Internacional de Bergen. Para a demonstração foram programadas oficinas de dança e grafite, shows, arena de skate, DJs e campeonato 2 vs 2 de Breaking. “A melhor coisa de participar é a interação social e o hip hop é visto como uma transformação social”, afirma o idealizador do AfroBreak, o dançarino, Gerson Cardoso.



Mas os seus cabelos, quanta diferença

*Revista República lança campanha de
doação de cabelos em parceria com o Graacc*

Da Redação

Se você está pensando em mudar o visual, deixe a transformação programada para o dia 11 de outubro, data em que a Revista República promoverá campanha de arrecadação de cabelos em benefício das crianças atendidas pelo Graacc (Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer), em Santo André. O evento batizado de República Amiga é parceria entre a revista e a instituição com o apoio da Prefeitura de Santo André e a proposta é estender o projeto a outras cidades da região.

Com o slogan *Meu cabelo é seu*, o evento contará com equipe de cabeleireiros voluntários que, com equipamentos próprios e de forma profissional e adequada, cortarão o cabelo dos doadores que passarem pelo Paço Municipal no dia da campanha. Os cabelos arrecadados serão doados ao Graacc, que vende os

fios para salões de beleza, pois, a instituição não possui parceiros para a confecção gratuita de perucas.

O valor arrecadado com a venda dos cabelos será revertido em prol do Graacc e contribuirá com os custos do hospital próprio da entidade, que realiza em média três mil atendimentos ao ano entre sessões de quimioterapia, consultas, procedimentos ambulatoriais, cirurgias, transplantes de medula óssea entre outros procedimentos nos

FOTOS: DIVULGAÇÃO

*Fátima: doação não custa e
o cabelo cresce novamente*



pequenos pacientes. Além de diagnosticar e tratar o câncer infantil, o Graacc também atua no desenvolvimento do ensino e pesquisa.

O programa de arrecadação de cabelos do Graacc é trabalho permanente do Setor de Voluntariado da entidade, que, dessa vez, desembarca no ABC em forma de mutirão no evento República Amiga. O Graacc defende que, além de proporcionar satisfação pessoal de colaborar com o próximo, doar cabelos é uma forma humana e sensível de ajudar a aumentar a autoestima dos pacientes que lutam contra o câncer.



Para doar os cabelos não é necessário ter nenhuma cabeleira de modelo de comercial de xampu ou ser um Sanção: basta a boa vontade de ajudar e ter fios que atinjam pelo menos 15 centímetros de comprimento não importando se é liso, crespo ou ondulado ou se tem alguma química. Depois de recolhido e armazenado o cabelo, os cabeleireiros voluntários do República Amiga se encarregarão de finalizar o corte do doador gratuitamente.

“Muita gente corta os cabelos até em maior quantidade do que a pedida na campanha de doação e, em salões convencionais, os fios que poderiam beneficiar outras pessoas vão para o lixo. Portanto a doação não custa, não é nada radical e o cabelo cresce novamente”, diz a secretária de Inclusão e Assistência Social de Santo André, Fátima Gra-



na. “Doar o cabelo para essa finalidade e para uma instituição séria como o Graacc é fazer um afago, dar um carinho a quem precisa em uma hora de vulnerabilidade”, completa a secretária.

O secretário de Administração e Modernização de Santo André, Antonio Leite, chama atenção para o fato de que o República Amiga acontecerá um dia antes do Dia das Crianças e que por esta ocasião, acredita que mais pessoas se sentirão mobilizadas a fazer o bem pelos pequenos que necessitam dos serviços do Graacc. “O Graacc é um instituto importante para nossa sociedade e muito respeitado por todos, por isso vale a ajuda”, diz Leite.

O Graacc foi fundado em 1991 e, em 1998, conseguiu construir seu próprio hospital com nove andares que ocupam uma área de 4,2 mil metros quadrados. A unidade é gerenciada e administrada pelo próprio Graacc e a assistência médica, o ensino e a pesquisa são conduzidos em convênio com a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM).

A gerente geral de Desenvolvimento Institucional do Graacc, Tammy Allersdorfer, detalha que a instituição trabalha no limite do conhecimento científico e persegue de forma determinada a cura do câncer infanto-juvenil. Para manter a excelência dos serviços prestados à comunidade é necessário o comprometimento também da sociedade que se voluntaria a ajudar em oportunidades como o evento República Amiga.

“O hospital do Graacc disponibiliza recursos para realizar tratamento eficaz e humano, o que o coloca em pé de igualdade com os maiores centros de oncologia pediátrica do mundo. Mas nada disso seria possível sem a participação ativa e sempre apaixonada de seus colaboradores, voluntários, parceiros, fornecedores e mantenedores, pessoas físicas e empresas”, diz Tammy. “A parceria com a Revista República nos traz muito entusiasmo, além da esperança de que ações como essas sirvam de motivação para todos que contribuirão para o sucesso de arrecadação e inspiração para aqueles que abraçarão a causa”, completa. ■



Tammy: excelência de serviços prestados à comunidade

Antonio Leite: Graacc é um instituto importante para nossa sociedade

Pedacço de mim

Associação Viva Melhor Grupo há 15 anos apoia mulheres mastectomizadas de todo o país

Da Redação

A percepção de vida após mastectomia dói. O câncer é visto pela sociedade como processo irreversível que impõe mudanças radicais às vítimas. Para suavizar os sentimentos negativos gerados pela perda das mamas, a Associação Viva Melhor - Mulheres Mastectomizadas há 15 anos oferece gratuitamente próteses externas a mulheres de todo o país. “Do impacto emocional do diagnóstico até a extração da mama comprometida, as difi-



culdades são incalculáveis e requerem adaptações profundas no modo de pensar e agir, que influencia física e emocionalmente o convívio pessoal e social”, afirma Denise Cano, que chegou ao grupo em 2002 sem as duas mamas e depois de ser ajudada pela entidade, tornou-se uma das voluntárias mais ativas.

À base de polipropileno, as próteses externas são artesanais, confeccionadas por voluntárias, e são usadas dentro do sutiã. Os tamanhos variam do 38 ao 54 e todas têm formato e



Foto: Caio Arruda

Denise Cano (segunda à esquerda) e voluntárias: doação de 900 próteses em 2013

peso próximos ao seio natural. A entidade chega a produzir 50 próteses por mês e a confecção é feita no salão da igreja São José, no Baeta Neves, em São Bernardo. “O objetivo é facilitar a reabilitação física, emocional e estética de mulheres com câncer de mama”, diz Denise.

A entidade realiza reuniões, palestras, caminhadas além de trabalho de conscientização da importância de realizar exames periódicos para prevenir a doença.

As voluntárias participam de cursos oferecidos pelo Hospital das Clínicas e pela Faculdade de Medicina do ABC. A Viva Melhor, em parceria com a Pró-Pharmacos e Morisco, também desenvolveu sutiã exclusivo para as necessidades específicas da mulher mastectomizada.

Desde a fundação, a Viva Melhor já atendeu a cerca de seis mil mulheres. Em 2013 foram doadas 900 próteses, das quais 535 enviadas por Sedex para os quatro cantos do país. Na região, o atendimento começa com a mulher ainda no leito. As voluntárias visitam as pacientes ainda nos hospitais e levam prótese provisória de espuma, indicada para o tempo em que estiver com pontos.

O fluxo de caixa da entidade depende de atividades como bingo anual no Clube Primeiro de Maio. Em agosto, a Viva Melhor oferece chá para cerca de 600 pessoas e no Outubro Rosa, organiza caminhada de campanha para conscientizar sobre auto-exame, mamografia e alerta sobre o diagnóstico precoce.

As pessoas interessadas devem procurar a sede à rua Primeiro de Maio, 133, 3º andar, às quartas e sextas-feiras das 14h às 17h. Além das próteses, a Viva Melhor empresta perucas para o período de quimioterapia. “As próteses podem ser renovadas a cada seis meses”, afirma Denise. O grupo de apoio psicológico se reúne às quartas-feiras das 14h às 17h.

No Parque Marajoara, brechó à avenida São Paulo, 135, funciona como ponto de distribuição das próteses. “O espaço oferece vestidos de festa e o ambiente ajuda a resgatar a autoestima”, diz a voluntária. As solicitações também podem ser feitas pelo site da entidade www.grupovivamelhor.org.br ou pelos telefones 11 9 7629-2619 e 11 9 9962-2320. “Os telefonemas não são só de pedidos, recebemos agradecimentos também”. ■

Cidade-espetáculo

Mauá ganha programação anual de eventos culturais, esportivos e de lazer nos quatro cantos da cidade

FOTO: CAIO ARRUDA



Da Redação

O Expresso Cultura lançado em maio é a aposta do prefeito Donisete Braga de por Mauá sob as luzes da ribalta do cenário cultural da região. Mais que um guia que apresenta as principais atividades culturais de 2014, a publicação tem a função de despertar a população para o potencial de eventos escolhidos a dedo pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. A participação dos moradores é quase certa, uma vez que a iniciativa atende às expectativas da população, que apontou os déficits do setor durante as reuniões do Orçamento Participativo. “O maior medo das famílias é a droga e os espaços públicos ocupados por agenda cultural, esportiva e de lazer combatem a expansão do uso”, afirma o secretário Waldir Luiz da Silva.

A publicação de 36 páginas traz as principais atividades permanentes da secretaria listadas mês a mês: Samba na Paineira, Circuito Musical, Varal de Pensamentos, Todo Canto da Cidade e Exposições. Além disso, os projetos de formação oferecidos pela prefeitura são destacados, com ênfase para o Cultuar – Espaço de Estudos para Arte e Cidadania – e as Oficinas Culturais. “Há moradores que sequer conhecem o Teatro Municipal”, lamenta o secretário.

Waldir e Sérgio: despertar população para potencial de eventos

As ações especiais programadas para 2014 também têm espaço na publicação. É o caso do Encontro da Cena de Teatro de Mauá ocorrido em maio, o Encontro de Cultura Urbana agendado para agosto, a Semana de Artes para Crianças para outubro, o Encontro de Dança de Mauá para novembro, e vários outros projetos. Há ainda o empenho em atribuir às bibliotecas função além do



Patrimônios: Casa dos Autonomistas e Casa do Ferroviário serão reformadas

empréstimo de livros. Mas a menina dos olhos é descentralização das oficinas culturais. Atualmente são 25 postos, sendo a grande maioria instituída por parcerias com igrejas e associações de bairro.” O compromisso não é apenas levar a cultura para os bairros, mas lapidar a cultura dos bairros. Queremos incentivar os agentes culturais da cidade para tornar Mauá cada vez mais viva”, diz o secretário.

ARTE EM TODA PARTE

O projeto Todo Canto da Cidade levou para os moradores do Feital a arte de grafiteiros que deram cara nova à sede da Sociedade Amigos de Bairro (SAB). “Aquele foi o Dia do Circo e a expressão das crianças que nunca haviam estado em contato com manifestações artísticas

compensou todo o esforço”, orgulha-se o coordenador de Cultura, Sérgio Pires. A escolha da atividade é indicada pelos moradores, de acordo com as possibilidades da prefeitura. As ações também envolvem o comércio local e

aos poucos sedimenta cultura de paz no local.

O nome Expresso Cultura vem do desejo de envolver grande número de pessoas e de que o povo se acostume com atividades em todos os dias, horários e locais. Além disso, Sérgio Pires destacou a criação do Selo da Cultura, que passa a identificar todos os eventos

promovidos pela prefeitura.

“Nosso selo

traz a inscrição ‘Cultura Patrimônio para Toda a Vida’, e traduz a ideia que queremos disseminar em Mauá”, declarou.

A dotação orçamentária da Secretaria deve melhorar em 2015 e ha-



verá destinação específica para revitalização dos 103 espaços públicos voltados ao esporte e recreação, desde quadras em bairros ao Ginásio Celso Daniel. Afinal, em 2015 a cidade sediará os Jogos

Regionais. O momento pós-Copa do Mundo e pré-Olimpíadas do Rio de Janeiro inspira, inclusive, a publicação do Expresso do Esporte e Lazer para envolver moradores e visitantes no clima desportivo. “Queremos valorizar o futebol de várzea da cidade”, afirma Waldir Luiz.

Os patrimônios históricos, arquitetônicos e ecológicos da cidade não ficarão de fora das ações da Secretaria de Cultura. Parque do Guapituba e Gruta de Santa Luzia já constam do Expresso Cultura. Há ainda interface com a Secretaria do Planejamento e com a Sama - empresa de saneamento, que incluem tombamento da Casa do Ferroviário e transformação da Casa dos Autonomistas que será transformada em Casa da Memória.



Guia: 36 páginas com as principais atividades permanentes da cidade

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Casa de todas as artes

Espaço cultural independente celebra quarto ano em Santo André

Liora MIndrisz

O Gambalaia Espaço de Artes e Convivência completou quatro anos de atividades em maio de 2014 e, por que não dizer, resistência. O imponente sobrado de pedras numa esquina da rua das Monções, em Santo André, se tornou uma das poucas opções para artistas autorais da região e de fora. O gestor Alex de Lima mantém aberto e com agenda cheia o espaço, que reúne diversas linguagens artísticas.

Após 34 anos trabalhando no Departamento de Recursos Humanos da Petrobras, Alex de Lima se

aposentou e resolveu por para funcionar projeto que alimentava desde a juventude. “Vi-me sem rumo aos 53 anos. A gente pensa que a aposentadoria é aquela hora de acalmar e cuidar do jardim. Mas sou muito agitado, não consigo ficar sem fazer nada. Foi quando veio um insight: trabalhar com cultura”.

Alex conta que não planejou nada. Após anos morando em São Paulo, voltou

ao berço andreense e numa noite a caminho de casa, viu placa de disponível em imóvel. “A coisa aconteceu muito rapidamente. Apareceu o espaço, achei perfeito e não tive dúvidas. Comecei a procurar parceiros”. Todos vieram rapidamente: Damara Bianconi ficou responsável pela coordenação de artes visuais e os poetas Zhô Bertholini e Jurema Barreto de Souza pela coordenação literária. Alex, que foi

ator amador, além de gerir o espaço também cuida da agenda de teatro e música.

A diversidade da programação ficou estampada nas atividades que celebraram o aniversário, em 17 de maio, quando o Gambalaia sediou a abertura da exposição de Damara, Foto Ideal, e apresentações intercaladas de teatro, literatura, música e cinema. “É um espaço adequado para um artista autoral e independente apresentar as obras. O acesso é fácil, não tem burocracia, regras, contratos. É uma casa de celebração de todas as artes”, afirma Alex. ■





NO GRAACC

TODA CRIANÇA
PODE SONHAR

COM O

FUTURO.



O GRAACC ESTÁ EM FESTA.

COM A AJUDA DE MUITA GENTE, ESTAMOS AMPLIANDO O NOSSO HOSPITAL E AS CHANCES DE RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER. ALCANÇAMOS UM ÍNDICE DE CURA DE CERCA DE 70%, SENDO QUE APROXIMADAMENTE 90% DOS PACIENTES, PROVENIENTES DE TODO BRASIL, SÃO ENCAMINHADOS PELO SUS. NOSSO ORGULHO É PODER MOSTRAR A CADA COLABORADOR QUE SUA DOAÇÃO É INVESTIDA COM MUITA RESPONSABILIDADE PARA OFERECER AOS PACIENTES UM TRATAMENTO DIGNO, HUMANO E COMPARADO AOS MELHORES DO MUNDO. CONTINUE DOANDO, CONTINUE ACREDITANDO. SE DEPENDER DA GENTE, NOSSAS CRIANÇAS VÃO APAGAR MUITAS VELINHAS NESTA VIDA.

GRAACC

COMBATENDO E VENCENDO
O CÂNCER INFANTIL

WWW.GRAACC.ORG.BR
0300 047 22 22



Rock in fábulas

Escritora de São Bernardo lança segundo volume do Rock Para Pequenos

Liora Mindrisz

Que um filho transforma a vida dos pais não é novidade para ninguém. Mas Laura Macoriello, que até então trabalhava como cabeleireira em São Bernardo, não imaginava que seria tanto. De 2013 para cá, largou as tesouras e já lançou três livros infanto-juvenis: Rock Para Pequenos, volumes 1 e 2, e Cinema Para Pequenos, da Edições Ideal. A escritora, que hoje integra a equipe da editora, apresenta alguns personagens que marcaram a história do rock'n roll com linguagem simples e, como de praxe nos livros infantis, sempre com aprendizado.

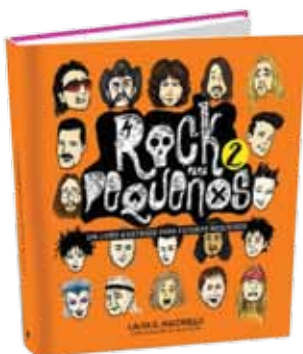
Após ser tomada pela avalanche de novidades que era dividir a vida com a pequena Olivia, de 4 anos, resolveu criar um blog. "Na minha turma ninguém tinha filhos e eu comecei a me sentir meio chata porque só

falava sobre ela. Para preencher isso montei um blog", relembra. O casal de amigos Felipe Gasnier e Maria Maier, donos da editora, gostou do que leu e fez a sugestão. "Eles tinham vontade de lançar um livro de rock para crianças e fizeram o convite. Já que eu fui envolvida com o punk e amava esse universo, porque não tentar?".

Laura escreveu três textos, Felipe gostou e pediu para continuar na mesma linha. Em março de 2013 saiu o Rock Para Pequenos, que já está na segunda tiragem. Para acompanhar Hendrix, Elvis, Janis, Bowie, os Stones, Ramones, Beatles e outros ícones, a experiente mamãe buscou com afincos ilustrador que chamasse atenção das crianças. Depois de negar alguns trabalhos, Laura firmou parceria com Lucas Dutra. O sucesso foi tamanho que este ano saiu a segunda edição, com lançamento no

MIS (Museu da Imagem e Som de São Paulo), incluído na programação da exposição dedicada a David Bowie.

"Recebi retorno muito grande. Acho que isso se deu porque é assunto que interessa aos pais, trata de ídolos da adolescência deles. Para as crianças não alfabetizadas, vejo também que o livro aproximou pais e filhos, que leem para eles e mostram canções de rock que fizeram parte das suas vidas, trazendo as crianças para seu mundo". ■



Laura Macoriello: personagens que marcaram a história do rock'n roll em linguagem simples

Matrículas Abertas



Consulte disponibilidade destes idiomas
PARA TODAS AS IDADES

Traga
este anúncio
e ganhe um
BRINDE

**Turmas
com início
Imediato**
Matricule - se já!

**Cursos TEENS e KIDS
com transporte***

*Transporte para alguns
bairros de Santo André

Parceria

REVISTA **República**

Informação com responsabilidade

O JEITO MAIS **RÁPIDO E
FÁCIL** DE APRENDER INGLÊS

Matricule-se
e ganhe uma
WIZPEN!*



WIZARD

VOCÊ BILÍNGUE

www.wizardsantoandremaster.com.br
facebook.com/wizardstoandre
www.wizard.com.br



Com Wizenp você estuda inglês e melhora
a sua pronúncia de um jeito divertido
e rápido. Faça sua matrícula!

Santo André - Bairro Jardim
Rua das Figueiras, 1206
 4992-2099

Santo André - Vila Bastos
Av. Portugal, 1337
 4992-1111

Clássico modernizado

Recém-eleito, reitor José Amilton de Souza quer mudanças sem descartar tradição da Fundação Santo André

Tuga Martins

Quando foi eleito no início de 2014 com 70% dos votos para a Reitoria da Fundação Santo André (FSA), José Amilton de Souza sabia que os desafios estavam apenas começando. O Centro Universitário desde os anos 1980 perdeu de vista os anseios dos diversos públicos por não acompanhar a velocidade das mudanças na educação superior. “A FSA estava sob modelo de gestão caseira, mas deu respostas positivas em diversos momentos”, afirma José Amilton, que escolheu comandar com rigor e ternura. “Os passos vão na direção de resgatar a confiança de todos os públicos”, diz.

Mesmo com diálogo travado com a equipe de transição da gestão anterior, a nova Reitoria avança. “Lógico que a comunidade tem muitas expectativas e gostaríamos de dar respostas rápidas, mas os processos são profundos e demandam tempo. Temos de pensar dentro da lógica da coisa pública”, avalia o reitor.

A primeira providência foi a implantação das Jornadas de Conciliação. Mais que interromper a rotina de distribuição de punições, a medida propõe resgatar a confiança dos alunos, bem como injetar recursos a curto prazo nos cofres da instituição. “Nos primeiros 15 dias, 100 alunos voltaram para as salas de aula e R\$ 150 mil entram na contabilidade”, diz a economista Verenice Pavan Garcia Abdulmacih, pró-reitora de Administração e Planejamento. A situação financeira da FSA não é das mais fáceis. Para pensar em investimentos, a receita mínima estimada teria de atingir a casa dos R\$ 6 milhões mensais.

Todos os casos de inadimplência estão sendo estudados de maneira a firmar acordo bom para os dois lados. Ou seja, mais compatível com a realidade financeira do aluno para que tenha condições de realizar pagamento. “Quando

assumi em 1 de abril, haviam 27 comissões de sindicância interna em andamento. Todas foram suspensas. Isso não pode ser rotina administrativa”, determina o reitor.

Enquanto o volume de inadimplência está em processo de averiguação é impossível constituir planejamento de

orçamento anual. “Claro que temos que considerar os fatos passados, mas temos de olhar para o presente e pensar o futuro”, diz José Amilton. Maio e junho foram dedicados a planejamento estratégico, primeiramente com o grupo gestor, depois com as pró-reitorias, unidades administrativas, incluindo o colégio FSA, e estabelecimento de eixos temáticos. A analogia do assessor de Comunicação, Ricardo Alvarez, ilustra bem os primeiros meses de gestão: “É como trocar pneu com o carro em alta velocidade”.

Com 150 funcionários, 320 professores e cerca de 7,5 mil alunos, a tarefa é por a casa em ordem e com transparência. “A

Fundação precisa de banho social uma vez que compartilha espaço urbano com seis comunidades - IAPI, Tamarutaca, Palmares 1 e 2, Conjunto Preste Maia e Sacadura Cabral. Isso sem mencionar cadeião e Fundação Casa. Mas no entorno também estão Sesc, Faculdade de Medicina e escolas públicas e privadas. “Hoje temos ações externas reduzidas”, admite o reitor. A Reitoria é enxuta, com apenas três ramificações: pró-reitorias de Graduação, Maria Elena de Gouvêa; Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Ações Culturais, Mauricio Bernardino Magro e Administração e Planejamento, com Verenice.

José Amilton conta ainda com a expertise da vice-reitora Leila Modanez, bem como do assessor de Gabinete da Reitoria para Projetos Especiais, Alexandre Gaino, e a secretária Patrícia Pucci Cavalheiro.

Além das ações internas, a FSA mantém com a Prefei-



Equipe afinada: reitor José Amilton (centro), Patrícia Cavalheiro e Ricardo Alvarez (esquerda), Maurício Magro e Verenice Abdulmacih (direita)

tura de Santo André processos pontuais de parcerias, como 500 bolsas subsidiadas, além de 162 bolsas com o Parque Escola Sabina, por meio da Secretaria de Educação de Santo André. Pelo Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, mantém 310 bolsistas e outras tantas via Fies - Programa de Financiamento Estudantil. "São benefícios que muitos alunos potenciais desconhecem e temos de divulgar sistematicamente", diz o reitor. As coordenações de cursos também realizam políticas com egressos, principalmente testemunhos positivos em relação à carreira após a graduação.

A equipe pesquisa programas junto aos ministérios do Esporte, Cultura e Educação que propiciem benefícios para a instituição. "Quando assumi, muita gente de toda a comunidade acadêmica se dispôs a ajudar", emociona-se, e continua: "Lógico que há oposição e isso é bom que tenha para que a gente não perca a sensibilidade". A mudança na gestão vislumbra lançar a FSA à frente e isso implica em mexer na cultura administrativa e acadêmica da instituição.

TRADIÇÃO E FAMA

O curso mais cobiçado é Engenharia. Mas os egressos da Faeco não têm do que reclamar. Mais de 80% dos alunos ingressam no mercado de trabalho antes de concluir o curso, especialmente de Economia e Relações Internacionais. "Os alunos já no segundo ano estão em estágios ou com emprego garantido", afirma o reitor. Outro indicador é que apenas alunos do primeiro ano conseguem participar do Encontro Nacional dos Estudantes de Economia. Os mais avançados não podem por conta do trabalho.

Os nove cursos de licenciatura da Fafe têm mais de 50 anos em formação de professores. É patrimônio da FSA, mas o reitor afirma que há percepção da queda de procura. Por conta disso, a Reitoria está empenhada a fomentar o ingresso nos cursos por meio de políticas permanentes de captação de alunos, incluindo visitas a escolas e empresas. "O vestibular é evento importante, mas não é o único canal de dar visibilidade à FSA. Não dá para ancorar só na tradição da institui-



Fotos: Caio Arruda/Divulgação

FSA: receita mínima estimada de R\$ 6 milhões para pensar em investimentos

ção. Temos de desabrochar, transbordar o conhecimento além dos muros acadêmicos", diz o reitor.

Para isso há programação de eventos como a festa junina organizada pelo Colégio FSA, bem como planos de atrair feira agroecológica para os espaços do centro universitário. A constituição de agenda pró-ativa para atrair público o ano todo inclui o XI Fórum de Relações Internacionais, a IX Semana Integrada do Meio Ambiente (Simam), que este ano teve como tema Agricultura Familiar e Sustentabilidade, e o I Simpósio Psico-Jurídico-Social da Violência Contra a Mulher e Violência Doméstica da Associação dos Advogados do Grande ABC. O evento mobilizou todas as autoridades jurídicas da região

do ABC, e contou com vários representantes da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). O segundo semestre será agitado pela realização das semanas acadêmicas. "Ainda temos limitações, mas em 2015 teremos planejamentos mais efetivo e devidamente planejado", afirma José Amilton

O Colegiado do curso de Geografia da Fundação Santo André completa 15 anos em 2014 e para comemorar, foi desenvolvida programação especial por meio de conferência, mesa-redonda e palestra, de 29 a 31 de maio, voltadas aos estudantes e professores da rede pública. O curso de Geografia da Fundação já formou cerca de 300 profissionais que atuam nas mais diversas áreas.

Prata da casa

O recém-eleito reitor da Fundação Santo André, José Amilton de Souza, passou a integrar o corpo docente da Faeco em 1998 com prazo determinado e em 2000 ingressou por concurso. "Participei de todas as lutas da Fundação", orgulha-se.

A campanha para assumir a Reitoria foi organizada um ano antes, com planejamento detalhado. A comunicação foi o diferencial. O primeiro debate que realizamos foi morno, mas no segundo encontro, a fala do então candidato José Amilton "Quando puderam, não fizeram" virou palavra de ordem e campanha ganhou consistência nunca vista na história da instituição.



Bendita herança

Fábio Balmann resgata receita de cerveja produzida pela bisavó na Alemanha e cria bebida artesanal de alta qualidade no ABC



FOTOS: CAIO ARRUDA/DIVULGAÇÃO

Da Redação

A informática já havia perdido o encanto quando o analista de sistemas Fábio Balmann com 28 anos de profissão decidiu ouvir o conselho da mãe Clárisse e começou a produzir cerveja como fazia a bisavó Anna Von Bänder. A receita da família alemã voltou a ser ativada em casa e mais que sabor, Fábio descobriu a paixão. “Não tinha como reproduzir a receita com exatidão por falta de ingredientes que o tempo incumbiu de alterar o sabor. Foi a memória gustativa da minha mãe que garantiu a qualidade”, conta.

A iguaria precisava de um nome e nada melhor que a herança familiar estampada no rótulo. Com sete anos de atividade, a Cervejaria Balmann está instalada em Santo André e oferece cerveja artesanal com 100% malte. “No Brasil, para ser cerveja, a bebida precisa ter 50% de malte nas convencionais, que também levam os não maltados como milho, aveia entre outros adjuntos”, detalha o empresário.

Com 80% de malte, a cerveja já é Premium e com 100% recebe a insígnia de Puro Malte. Mas trabalhar com a melhor matéria prima não significa ter a melhor cerveja. O bom resultado da união de água, lúpulo, malte e levedura depende

do quinto elemento: a energia de quem faz, no caso o mestre cervejeiro. A profissão não existe no Brasil e as cervejarias dependem de químico ou bioquímico como responsável.

Antes de estruturar a cervejaria, Fábio Balmann produzia a bebida e levava para encontros de amigos, até que um gostou e pediu para servir em uma festa. O aumento da produção exigiu investimentos, mas o maior foi no próprio Fábio, que decidiu ir fundo na arte cervejeira.

Viajou, conheceu cervejarias nacionais e no exterior, e aprendeu. “Visitei a cervejaria Eisenbrück, em Feliz, no Rio Grande do Sul, que foi o norte em qualidade. Procurava fazer pilsen para bater a marca. Nos últimos dois anos posso afirmar que a minha é melhor”, orgulha-se Fábio Balmann.

A âncora da produção da Balmann é a harmonização e a drinkability, termo subjetivo em inglês que consiste em medir o quanto uma bebida é agradável. Quanto mais satisfação a bebida traz, mais quer-se tomá-la novamente. Porém, nem sempre uma bebida gostosa tem drinkability elevada. Às vezes por ser pesada demais, pode causar saciedade rápida ou sobrecarregar o paladar.

Fábio Balmann: harmonização e criação de cervejas personalizadas para bares e restaurantes da região

FERMENTAÇÃO DE QUALIDADE

Primeira microcervejaria do ABC, a Balmann cresceu 400% desde o início das atividades. A maior parte do público consumidor é da região, mas a marca já é convidada para eventos concorridos da Capital e interior do Estado. A convite do Sindicato dos Padeiros nas Indústrias de Panificação e Confeitaria de São Paulo, serviram mais de cinco mil pessoas em festa da instituição com a presença de várias bandas famosas.

Em meados de maio de 2014, a Balmann marcou presença em festa do estilista Fernando Pires, no Espaço Mega Eventos, na Capital. Entre os 400 convidados, artistas e celebridades como Gaby Amarantos, Elke Maravilha, Frank Aguiar, Nany People, Karina Bacchi, Marisa Orth, Liliane Gonçalves, Simoni e tantos outros degustaram a cerveja artesanal. A marca também compareceu no palco do show Tributo ao Charles Brown Jr, organizado por Marcio Papalardi.

Fabio Balmann quer ir além e instalar plantas com capacidade de até 100 mil litros e atuação regional. “Estou em busca de locais onde possa estar com outras cervejarias. As possibilidades incluem Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e algumas cidades do Nordeste, mas não as grandes capitais. A empresa está toda preparada para ser grande, totalmente informatizada e cada sócio tem papel bem definido.

Por aqui, a aposta é na harmonização e criação de cervejas personalizadas para bares e restaurantes da região. Caso do M5, em Santo André, que já dispõe de sabor único, impecavelmente produzido para combinar com o menu. “Provei todo o cardápio e criei a Cerveja Pale Ale que vai bem com a maioria dos pratos”, garante. também já foram criadas as exclusivas para Aerobier e St Johhs Crocobar Em desenvolvimento estão as cerveja do Hangar 764, Rancho do Comanche, Tonny Station. Os bares Rosti, Crocobar, Tonny Station, em Santo André, Hangar 764 em São Caetano e The Bone em São Bernardo trabalham com chope da marca.

Com cervejas diferentes ao paladar comum dos brasileiros, a Balmann corre em raia própria à margem da concorrência. Fábio não inscreve o produto em concursos, não corre atrás de medalhas. “Prefiro a expressão no rosto de cada

consumidor. Minha medalha é você!”, afirma. O público da Balmann é eclético e equilibrado entre homens e mulheres. A produção oferece Pilsen, Weiss, Porter, Stout, Pale Ale e o carro chefe é Pilsen, com uma receita bem diferenciada e um creme perfeito. As cervejas são comercializadas em garrafas e barris, “Nossa Pilsen segue padrão da República Tcheca”, detalha o empresário. A Balmann ainda atreve-se a por no mercado a primeira cerveja Cambuci do mundo. O fruto típico da região caiu nas graças do cervejeiro, que desenvolveu receita de cerveja e mais recentemente criou a primeira espumante de Cambuci. “Trata-se de uma espumante de sabor único”, afirma Fábio.



enxoval
COMPLETO
e moda infantil

Aconchego
e Qualidade
para seu bebê

CARROUSSEL BABY

11 4401.106

www.carrousselbaby.com.br

*Clientela: expansão da
vizinhança refletiu no
movimento da loja*

Negócio de gente grande

Da Redação

As possibilidades vão de roupas a utensílios de banho, higiene, acessórios de cozinha e roupas de cama. Tudo para bebês e crianças. No mercado de artigos infantis, a loja Carroussel Baby, em Santo André, aposta na variedade de produtos e marcas consagradas para crescer no ramo e aumentar as vendas. Além da atenção aos produtos, os proprietários Luciano

FOTOS: CAIO ARRUDA



*Sintonia: sócios
Luciano, Marta e
Flávio apostam no
ambiente familiar*



Clima de festa: loja comemorou aniversário de quatro anos



Mascote: crianças e adultos se renderam ao encantamento



Faturamento: vendas também no dia de festa

Fernandes, Flávio Fernandes e Marta Fernandes estreitam os laços com os clientes e conquistam fidelidade quase familiar.

Em maio deste ano, a Carroussel Baby completou quatro anos de atuação no mercado, e os sócios têm o que comemorar. Desde que assumiram a gestão do negócio em setembro de 2013, o faturamento cresceu 9%. E a proposta é crescer ainda mais. “Queremos contratar mais funcionários. Hoje apostamos muito no acolhimento dos clientes, em prestar atendimento individual, personalizado. Trabalhamos com grandes marcas, que pode ser encontradas em outros locais, por isso apostamos em condições especiais e tratamento personalizado”, diz Luciano Fernandes.

Em 24 de maio, os sócios receberam colaboradores, clientes e parceiros do negócio para comemorar o aniversário da loja, momento aproveitado também para estreitar as relações com os clientes. “Desde a gravidez, quando a mãe ou pai nos procura, já chamamos o bebê pelo nome, criamos familiaridade. Nem todo mundo quer ir ao shopping, enfrentar filas, pagar estacionamento. Queremos clientes fiéis, então temos de estar próximos deles”, detalha o empresário.

MERCADO FUTURO

A principal aposta dos proprietários foi na expansão das proximidades. O aumento da verticalização de alguns bairros – em todo o ABC o número de prédios aumentou 53% em 10 anos (2000 a 2010), segundo os dados do IBGE – foi fator importante no planejamento de instalação da loja. Os donos observaram que a procura por apartamentos nos grandes condomínios construídos na região era por pais e futuros pais, público promissor para o mercado de artigos infantis. De acordo com Luciano Fernandes, novos moradores já formam a carteira de clientes da loja.

Em 2015, os proprietários pretendem lançar a venda na internet de roupas, brinquedos, utensílios de banho e outros. “Consideramos e-commerce fundamental nos dias atuais. Como o nosso público ainda fundamentalmente de Santo André, e de regiões próximas de nós, estamos ganhando tempo para promover uma venda segura e satisfatória para o nosso cliente”.

As vantagens de comprar na Carroussel Baby se estendem ao parcelamento em seis vezes sem juros em todas as bandeiras de cartão, bem como o cartão fidelidade, que com acúmulo de pontos o cliente recebe desconto de 15% em compras futuras. ■

SERVIÇO

Carroussel Baby
Avenida Itamarati, 1803, Parque João Ramalho
Santo André/ SP
Telefone: 4401-1065

Sabores de Gales

Vendedor autônomo conquista clientela com produtos que primam por sabor e qualidade

Cris Molognoni

Há 17 anos o vendedor autônomo Edmilson Gales percorre as ruas do Centro de Santo André oferecendo lanches naturais, quiches e trufas artesanais a clientela variada em empresas, faculdades, delegacias, batalhão do Corpo de Bombeiros e até o Fórum. O segredo do sucesso é bom atendimento aliado a produtos de qualidade e sabores diferenciados.

Antes de Gales se tornar profissional liberal, trabalhava como auxiliar de Recursos Humanos na Prefeitura de Santo André, contratado em regime CLT. “Em 1997 perdi meu emprego e fui atrás de cursos de técnicas de vendas para tentar uma nova profissão. Passei a vender lanches de porta em porta e vi que deu certo”, revela.

No início, Gales contou com toda sua simpatia para ganhar os clientes ainda desconfiados. “O fato de vender produtos alimentícios de certa forma assusta as pessoas, que desconfiam da qualidade do que é vendido na rua. Foi um trabalho de formiguinha e hoje tenho clientela fiel”, comemora. Por dia, Gales vende 40 quiches, 20 lanches naturais e 20 trufas artesanais, todos os produtos feitos em casa pela esposa, Elisabete, que rendem cerca de R\$ 4 mil mensais.

Entre os lanches, destaque para os recheios de peito de frango desfiado, cream cheese e cenoura ralada. As quiches mais vendidas são de palmito, quatro queijos e calabresa. Nas versões doces, as tortas preferidas do público são de maçã, banana e de queijo com goiabada. Gales



também aceita encomendas pelos telefones 3416-3186 e 97620-7061. O próximo passo é abrir microempresa para melhor atender aos clientes.

PROFISSIONALIZAÇÃO

A Prefeitura de Santo André não dispõe de estimativa de quantos profissionais liberais que, assim como Gales, comercializam produtos alimentícios na cidade. O profissional que queira abrir uma microempresa pode se informar pelo portal www.portaldoempreendedor.gov.br ou através do Sescon, com agendamento feito pela Sala do Empreendedor (Praça IV Centenário, 1 - Térreo 1 do Paço Municipal). A abertura da empresa leva em média 30 minutos. ■

FOTOS: CAIO ARRUDA



Rotina diária: venda de 40 quiches, 20 lanches naturais e 20 trufas artesanais de porta em porta em Santo André

Favoritos do ABC



Revista República lança evento anual para destacar sabores referência da região



Da Redação

A Revista República lança em julho de 2014 o Favoritos do ABC, evento anual que irá mexer com as preferências dos moradores da região. A proposta é destacar as melhores opções de gastronomia da região e o público consumidor irá ajudar a eleger os melhores. “Contaremos com empresa especializada de pesquisa, que será contratada para percorrer os lugares como cliente anônimo, além da opinião de conselho consultivo”, adianta o publisher Donizete Fernandes.

As premiações serão por categoria de estabelecimentos: padarias, churrascarias, pizzarias e botecos. Os quesitos a serem avaliados são qualidade, atendimento, variedade e nome mais lembrado. “A região acolhe grandes marcas no setor gastronômico, algumas são referência por gerações. Queremos registrar esses sabores na história regional”, diz o publisher.

Em julho de 2015, os estabelecimentos mais bem votados serão oficialmente reconhecidos e premiados em festa organizada pela Revista República. “Os vencedores ganharão o selo Favoritos do ABC e nossa intenção é oferecer coquetel com os produtos dos premiados, a fim de trazer a experiência gastronômica regional para a festa”, afirma Donizete Fernandes.

A partir da próxima edição, a Revista República publicará conteúdo editorial de pelo menos dois estabelecimentos participantes de cada segmento. Além de destacar os diferenciais de cada participante, as reportagens irão incluir opinião de habituês, criando clima saudável de competição e torcida.

Os estabelecimentos interessados em participar, devem entrar em contato com o Departamento Comercial da Revista República, pelo telefone 11 4438-7329 e pelo email favoritosdoabc@rp8.com.br.

Jogado aos seus pés

Tapete é item de decoração que pode ser usado em toda a casa

Sophia Scagnolato

Na decoração, os tapetes dão toque a mais no ambiente e ainda ajudam a abafar o ruído e esconder algumas imperfeições do piso. O acessório é bem-vindo em todos os cômodos da casa e combina com qualquer tipo de assoalho. Para evitar excessos, deixe-o como o último detalhe a ser escolhido, baseado, principalmente nos moradores. “Em casas com crianças e animais de estimação, a melhor opção é aquele que disfarça sujeira. Moradia com idosos merece cuidado dobrado. Para que não tropecem e caiam, cole fitas adesivas antiderrapantes embaixo. Pessoas alérgicas podem optar por tapetes de fibra sintética ou com tratamento antiácaro”, diz a designer de interiores, Melanie Bonadio.

A escolha de textura e cor ideais demanda analisar o ambiente no qual o tapete será colocado. “Para banheiros, utilize emborrachados. Os mais fofos para áreas de descanso, como sala e quartos, e os mais simples de fácil lavagem nas áreas que sujam mais, como cozinha e sala de jantar. A dica em relação à cor é dosar móveis de tons neutros, caso os tapetes sejam mais coloridos e vice-versa. Outra dica é escolher

tapete liso para piso trabalhado ou tapete mais elaborado para piso simples”, comenta Melanie.

Outro ponto importante é a limpeza. A designer de interiores recomenda utilizar o aspirador de pó uma vez por semana e ter cuidados com os produtos de limpeza. “Além da aspiração semanal, recomenda-se uma vez a cada seis meses utilizar aspirador modelo Rainbow, que elimina ácaros. Hoje em dia há produtos específicos para tirar manchas, procure utilizá-los sem desgastar a superfície do tapete e sempre passando na direção do pelo”, sugere.

Além da limpeza do dia a dia, é necessária lavagem profunda para remover fungos e bactérias. Por isso, é indicado contratar serviço de empresas especializadas. Para Jorge Furtado, proprietário da JF Clean, o ideal também é impermeabilizar. “A impermeabilização dificulta a penetração de

poeira na fibra, e vai deixar os tecidos resistentes às manchas. Só a limpeza profissional pode remover a sujeira acumulada, além de realizar a higienização das fibras. Por isso, ela deve ser realizada periodicamente, de seis meses a um ano de intervalo, dependendo do caso”, diz. ■



Fattori
Informática

Vendas e Assistência Técnica, Formatação, Manutenção, Remoção de Vírus,
Configurações Upgrade e Montagens

(11) 3593 - 3898

Rua Tatui, 521 - Casa Branca - Santo André - SP E-mail: fattori_ass.tecnica@hotmail.com



MARAVILHOSA EM TODOS OS ÂNGULOS

SÃO CAETANO 137 ANOS



“Nossa cidade merece parabéns!

É tempo de comemorar e, por outro lado, parar para pensar um pouco e ver que é preciso haver união entre poderes Executivo e Legislativo, para que tenhamos um município cada vez melhor de se viver.

Não meço esforços para melhorar a vida dos munícipes. Nossa cidade é modelo, eleita inclusive como uma das melhores para se viver nesse país. Minha luta é para que isso nunca se perca.

Nós brigamos muito para que nenhuma empresa saia de São Caetano, porque são fundamentais para nosso crescimento. As metalúrgicas representam 34% da nossa arrecadação hoje, sem contar os empregos diretos e indiretos”.



APARECIDO INÁCIO DA SILVA - CIDÃO

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul
Vereador pelo partido Solidariedade



Saída pelos ares

Cada vez mais, teleférico passa a ser visto como alternativa de integração social e mobilidade urbana

Gabi Bertaiolli



Mesmo desgastada, a conclusão de que o processo acelerado e desordenado da urbanização nos grandes centros urbanos não foi acompanhado pelo desenvolvimento da rede de transportes coletivos, não alivia as necessidades de deslocamento de parcela da população, que ocupa áreas elevadas e de difícil acesso na busca por moradia próxima aos locais de trabalho e melhores condições de vida.

Neste cenário, o perfil de lazer até então atribuído ao teleférico, aos poucos cede lugar à condição de meio de transporte de integração social e solução para conectar comunidades da periferia à área central das cidades. “Estou convencido de que o congestionamento nos aglomerados urbanos motivam as universidades, os planejadores de trânsito e os agentes políticos a pensarem, cada vez mais, na utilização de teleféricos como meio de transporte de massa. A excelente relação custo-benefício por passageiro não pode ser ignorada. Além disso, os trajetos de teleféricos são politicamente mais fáceis de implementar do que estradas ou os tradicionais trilhos ferroviários”, afirma em entrevista o austríaco Tino Imhäuser, especialista em teleféricos e mobilidade urbana por cabos, da CCD Cable Car Development UG.

REVISTA REPÚBLICA - *Qual a importância dos teleféricos como meio de transporte, atualmente no que diz respeito à mobilidade urbana? Financeiramente é uma alternativa?*

TINO IMHÄUSER - Estou convencido de que o congestionamento nos aglomerados urbanos motiva universidades, planejadores de trânsito e agentes políticos a pensarem, cada vez mais, na utilização de teleféricos

como meio de transporte de massa. A excelente relação custo-benefício por passageiro não pode ser ignorada. Além disso, os trajetos de teleféricos são politicamente mais fáceis de implementar do que estradas ou os tradicionais trilhos ferroviários. Os apoios dos teleféricos requerem menos espaço - não sendo necessário executar processo de desapropriação em grande escala -, a construção é rápida, os custos da obra e da

operação são relativamente baixos. E, além disso, a probabilidade de acidentes encontra-se na faixa dos milésimos. Nas áreas rurais os teleféricos possibilitam o estímulo ao turismo, travando o êxodo rural.

REVISTA REPÚBLICA - *Qual o principal problema dos teleféricos: a falta de manutenção (investimento) ou falta de interesse do governo? Por que?*

TINO IMHÄUSER - Os teleféricos produzidos na América do Sul mantiveram, por longo período, nível técnico elevado. Porém, o desenvolvimento contínuo da tecnologia foi negligenciado, uma vez que a oferta era suficiente para o turismo durante o verão e não se pensava na aplicação em áreas urbanas. A parada técnica do teleférico do Parque Estoril, em São Bernardo, em janeiro deste ano, que durou horas, é absolutamente atípica nos



Tino Imhäuser: teleférico mais moderno no Brasil é o do Morro da Providência, no Rio

seis mil pessoas por hora. Ambos têm 10 lugares. Um dos teleféricos, do Morro da Providência nas imediações do porto, com três estações, é o mais moderno e o outro, Morro do Alemão com um trajeto de 3,5 quilômetros e seis estações, o mais longo do Brasil. As cabines se deslocam uma após a outra em intervalos de 10 segundos. Elas desaceleram nas estações de modo que se possa subir confortavelmente e, entre as estações, atingem aproximadamente 20 km/h. Os teleféricos implantados nas áreas urbanizadas nos morros interferem na qualidade de vida da população. O Teleférico do Pão de Açúcar também é um teleférico de turismo clássico e altamente moderno.

REVISTA REPÚBLICA - Qual o maior teleférico que você construiu?

TINO IMHÄUSER - Participei do planejamento e da execução do projeto do maior teleférico da América do Sul, o Mariche, em Caracas, na Venezuela, que possui 144 cabines com capacidade para oito passageiros. Interligado ao metrô, o teleférico possibilitou aos moradores de Caracas uma economia



teleféricos modernos. Trata-se de teleférico de cadeiras com tecnologia desatualizada. Há décadas não se produz esse tipo de teleférico na Europa. Sistemas modernos têm conceitos de evacuação que asseguram que as cabines sejam transportadas para a estação seguinte sem que os passageiros tenham que passar para teleférico de evacuação ou serem socorridos com cabos. Ainda assim, infelizmente, o projeto não possuía um terceiro motor a diesel que evitaria a utilização dos bombeiros no resgate. O Brasil tem capacidade, em termos de conhecimentos e técnica, para utilizar teleféricos modernos. A produção de teleféricos é provavelmente questão da viabilidade econômica, mas na área da construção de aeronaves, a indústria do Brasil provou que pode encontrar e habitar os respectivos nichos de mercado.

REVISTA REPÚBLICA - Qual o teleférico mais moderno do Brasil?

TINO IMHÄUSER - O teleférico mais moderno no Brasil é o do Morro da Providência, no Rio de Janeiro. O projeto conta com os mais modernos sistemas de manutenção e operação. Os sub-sistemas elétricos, motrizes, de segurança, freios, dentro outros, podem inclusive, ser operados remotamente da matriz da empresa na Áustria. Atualmente, o teleférico é integrado à rede de transporte público, o que facilita a vida da comunidade. As duas estações de base do novo teleférico foram posicionadas em ambos os lados do morro, com mais uma terceira estação ao meio, na parte superior central da favela, tornando-se assim a conexão mais curta entre a Gamba e as estações de transporte público no Centro da cidade. E o Rio de Janeiro tem dois dos teleféricos de circulação de cabo mais modernos do mundo, com capacidade para transportar

Morro do Alemão: cabines se deslocam uma após a outra em intervalos de 10 segundos

de tempo de, aproximadamente, uma hora e meia no trânsito. Hoje a mesma rota é feita em 16 minutos e, com isso, o tráfego na rodovia foi reduzido em mais de 50%. O Mariche tem 4.812 metros de comprimento, trabalha numa velocidade de 18 km/h e tem capacidade máxima de 2 mil pessoas por hora em cada direção (4 mil ida/volta por hora).

REVISTA REPÚBLICA - Qual o cuidado que o visitante deve ter ao ir ao teleférico?

TINO IMHÄUSER - Não é necessário nenhum cuidado específico quando estamos falando de sistemas de teleféricos maiores, cujo transporte é realizado em cabines fechadas, assim como no Morro da Providência ou no Morro do Alemão. O passageiro está confinado em segurança nas gôndolas durante o transporte entre as estações. No caso de sistemas teleféricos que utilizam cadeiras presas ao cabo de aço principal, em que o passageiro fica mais vulnerável, uma vez que não há barreira física entre ele e o exterior, os cuidados a serem tomados seriam os mesmos tomados num parque de diversões, numa atração como a montanha russa. Ainda assim, os teleféricos com cadeiras possuem sistemas de segurança com guarda corpo nos assentos. ■



Parabéns é pouco

Com o melhor IDH do Brasil São Caetano completa 137 anos em julho, sob desafio de manter patamar de qualidade de vida

Da Redação

São Caetano completa 137 anos em julho e certamente merece mais que parabéns, não apenas por ocupar pela terceira vez o primeiro lugar no IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), mas por encarar o desafio de manter a qualidade de vida da cidade em patamar elevado. A tarefa não é fácil, mas o governo de Paulo Pinheiro já mostrou a que veio. “Tenho grandes desafios como prefeito de São Caetano, especialmente para manter o padrão do município”, afirma o prefeito Paulo Pinheiro.

Com orçamento de mais de R\$ 1 bilhão para 2014, a principal aposta é em Educação, que recebe mais de 32% da receita, R\$ 318,2 milhões. “Educação é um dos destaques do IDH, uma vez que 76,21% da população de 18 anos ou mais de idade completou o Ensino Fundamental, e 62,46% o Ensino Médio”, detalha o chefe do Executivo, lembrando ainda que São Caetano é a única cidade do ABC com déficit zero em educação infantil.

Não apenas crianças e jovens recebem atenção especial na cidade. Na terceira idade, vários programas são oferecidos visando a longevidade da população. A expectativa de vida aumentou 6,1 anos nas últimas duas décadas, passando de 72,1 anos em 1991 para 78,2 recentemente.

Ação social inédita no município, o Programa Viver Melhor leva justiça social a moradores que comprovadamente se encontram em situação de vulnerabilidade. O programa teve investimento de R\$ 33 milhões em 12 linhas de benefícios em educação, saúde e assistência e inclusão social, que atendem diretamente 16 mil moradores. “Superamos dificuldades em licitações e fizemos o Viver Melhor acontecer, para São Caetano ser um município cada vez melhor e com justiça social” - orgulha-se o prefeito.

No entanto, o prefeito reconhece que a cidade ainda possui alguns gargalos. Obras de combate às enchentes, investimentos em Saúde e Segurança e mobilidade são algumas das prioridades para os próximos anos. Tudo isso discutido em parceria com o Consórcio Intermunicipal ABC. “Nunca houve tanta harmonia entre os prefeitos e projetos em conjunto. Com o pensamento dos sete prefeitos em sintonia é possível alavancar o desenvolvimento regional”, destaca Pinheiro.

AVANÇO CONTÍNUO

Este ano, a Prefeitura aprimorou a prestação de serviços de saúde com pacote de medidas denominado Saúde Avançada, que inclui revitalização dos próprios municipais de Saúde; entrega de tomógrafo do Hospital Municipal de Emergências Albert Sabin; inauguração do Centro Cirúrgico de Oftalmologia Neusa Bassetto; e início do funcionamento do Centro de Imagens de Ultrassom no Hospital São Caetano.

O Hospital de Emergências Albert Sabin de São Caetano, porta de entrada da atenção emergencial no município, atendeu cerca de 900 pessoas por dia nos primeiros quatro meses de 2014. Do total, 44% eram de São Caetano do Sul, 23% de outras cidades da região e 33% de São Paulo. O Pronto-Socorro Infantil do Hospital Márcia Braido atende média de 300 crianças por dia.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Educação infantil: única cidade do ABC com déficit zero

NOVO RITMO

A Secretaria de Cultura passou por banho de renovação. Durante o ano, são levadas ao público diversas atividades e atrações de qualidade, apresentadas nos 15 bairros do município. Em 2013 foram cerca de 930 ações, que reuniram em torno de 340 mil pessoas.

Uma das maiores atrações foi a primeira edição da Festa da Cultura Nordestina, realizada no Espaço Verde Chico Mendes, que reuniu cerca 40 mil pessoas interessadas em comidas típicas, forró, xaxado e baião.



Outra ação, São Caetano Tem Samba é realizado todo primeiro domingo de cada mês no Bosque do Povo e oferece apresentações de sambistas da região e aulas práticas de dança. Foram sete edições que somaram quase 10 mil pessoas.

São Caetano lançou o projeto Ônibus em Ponto. Trata-se de aplicativo gratuito que informa o tempo de chegada dos coletivos em tempo real, compatível com smartphones e qualquer outra plataforma com acesso à internet.

O aplicativo, disponibilizado na loja virtual Google Play, é executado em sintonia com os GPSs instalados nos ônibus. São Caetano será a primeira cidade paulista a contar com o sistema em 100% da frota. Com a iniciativa, o passageiro pode se programar para estar no ponto somente quando o ônibus estiver chegando, ganhando conforto, segurança e tempo para outros afazeres. O dispositivo ainda informa quais são as paradas mais próximas, além de avisar quais linhas as abastecem. A ferramenta é atualizada automaticamente de 30 a 40 segundos e a cada passagem nos pontos. A margem de erro é de apenas um minuto.

SHOW DE BOLA

Desde o ano 2000, o time de São Caetano passou a ser mais um dos motivos de orgulho do município. Embora há um tempo o clube colecionasse apenas decepções, em 2014 conseguiu escapar por pouco da tenebrosa terceira divisão do Paulista. Parceira do São Caetano, a Prefeitura admite que os últimos resultados desapontaram. Mas a expectativa do prefeito e de toda a torcida é que o somatório de Copa do Mundo e aniversário de 137 anos da cidade inspire o Azulão a voar mais alto e voltar a ser um dos grandes do futebol nacional. ■

Saúde Avançada: pacote de medidas inclui revitalização dos próprios municipais de Saúde e entrega de equipamentos



Paulo Pinheiro: desafio de manter padrão elevado do município



Banho de renovação: incremento da agenda de eventos culturais

Bons frutos de uma figueira

Nova Gerty colhe benefícios da preservação somada ao desenvolvimento

Loli Puertas

O bairro Nova Gerty, em São Caetano, surgiu em torno de uma figueira. É o que conta a história, orgulho dos moradores. A árvore desde 1948 está plantada na interseção das ruas Visconde de Inhaúma, Itu e Nelly Pelegrino. Em 2005, revitalização valorizou ainda mais o Largo da Figueira, apesar de o projeto original prever a derubada da árvore. Mas o amor pelo símbolo do bairro é tamanho, que abaixo-assinado com mais de cinco mil assinaturas convenceu o poder público em manter a árvore. “Essa figueira não pode ser arrancada deste local, pois foi em torno dela que nasceu e cresceu todo o bairro”, diz o morador Cláudio Gibboni, de 63 anos, nascido na Vila Gerty.

Foi no bairro Nova Gerty também que Cláudio conheceu o amor Maria José Gibboni, que também nasceu e cresceu no bairro. Casados há 42 anos, o casal relacionam o romance com o bairro. “Ele me pediu em namoro no cine Átila, onde hoje é um supermercado. Lembro até do filme era Planeta dos Macacos, com o ator Charlton Heston”, recorda Zezé, como é chamada pela família. Os passeios de namoro eram nos parques de diversões e nos bailes em casas de famílias. Casaram e continuaram a morar na Vila Gerty, onde criaram os filhos.

As primeiras escolas primárias surgiram no fim dos anos de 1940. Até 1947, o bairro carecia de linhas de ônibus, escolas e outros serviços públicos. Muitos desses serviços foram alcançados com a ajuda de entidades sociais criadas pela própria comunidade. O bairro conta atualmente com oito escolas entre estaduais, municipais e alternativas – a Escola Municipal de Bailado. É nesse bairro que se encontra a Fundação das Artes. Inaugurada em 25 de abril de 1968, a Fundação é uma das mais antigas instituições dedicadas ao ensino de arte. Com cerca de quatro mil alunos oferece os cursos de formação artística em vários níveis em artes visuais, dança, música e teatro, que esta sendo reformada pelo poder executivo.

O metalúrgico aposentado, Antonio Grigoletto, de 80 anos, que trabalhou na General Motors, conta que ia a pé para o trabalho. “Lembro que era mais rápido e que a maioria das ruas não tinha asfalto. Era comum ver cavalos e carroças”, lembra. Com 800 metros quadrados, o bairro é formado por 47 ruas, todas pavimentadas. O fluxo da Visconde Inahuma é de 15 mil carros por dia nos sentidos bairro/centro e centro/bairro, o que dá uma média de 629 veículos por hora nos dois sentidos

FOTO: DIVULGAÇÃO



Largo da Figueira: histórias e amores ao redor da árvore

A rua Visconde de Inhaúma é eixo comercial do bairro e deságua em bulevar que se abre para o Largo da Figueira. Em 1967, a rua foi ampliada e adquiriu a formação atual, que favoreceu o surgimento de vários estabelecimentos comerciais, tanto que o morador do Nova Gerty não necessita mais ir até ao centro para fazer suas compras ou operações bancárias. O bairro conta com todos os principais bancos e lojas e supermercados.

O bairro abrigou o primeiro Estádio Distrital e foi pioneiro de série de outras obras esportivas, que depois foram transformadas e ampliadas em vários centros recreativos e esportivos como o Centro Recreativo e Esportivo Águias de Nova Gerty, o Centro de Terceira Idade, além disso duas escolas estaduais e seis municipais e mais a Escola Municipal de Bailado, o parque Espaço de Lazer e Recreação José Agostinho Leal e na área de saúde o Centro Odontológico

Municipal Maria Robilota Torres e o Centro Policlínica Gentil Rstom e uma base da Guarda Civil Metropolitana (GCM).

Abrigo também o primeiro pronto-socorro e desde 1955 acolhe a Paróquia Nossa Senhora das Graças. Aliás, quanto à religião, o bairro é marcado pelo sincretismo de várias entidades religiosas. Com os melhoramentos urbanos e a instalação de vários serviços públicos, o bairro se desenvolveu e, além de ser um dos mais populosos de São Caetano, com 15 mil habitantes, tornou-se centro de intensa movimentação comercial.



ÁGUA PARA DAR E VENDER

Em meio à pior crise de abastecimento na Grande São Paulo, o ABC esconde verdadeiros tesouros hídricos subutilizados

Isis Mastromano Correia

A crise no Sistema Cantareira, o mais importante conjunto de represas da Região Metropolitana de São Paulo, que até poucos meses soava como um problema exclusivo dos nove milhões de habitantes servidos por aquelas águas, resvalou no ABC após o governador Geraldo Alckmin anunciar que parte da represa Billings seria desviada para servir locais que sofrem os efeitos da estiagem mais prolongada dos últimos 84 anos, desde que o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) passou a monitorar o regime de chuvas no Brasil.

Mexer com a represa, símbolo histórico regional de prosperidade ambiental, agitou os brios da opinião popular, mas, abre alas para realidade ignorada pelo poder público: a Billings está longe de ser o único trunfo hídrico da região. Abaixo de bairros inteiros repousam verdadeiras jazidas de água subutilizadas pelo governo e desconhecidas da população que, sem planejamento correto de manejo estão fadadas ao confinamento abaixo de nossos pés.

É o caso de quase todo o território de Ribeirão Pires que concentra volumes tão incalculáveis quanto inacessíveis, e de São Bernardo e São Caetano, onde as construções acobertam um dos mais importantes aquíferos do Estado de São Paulo. O modelo de urbanização que priorizou o assentamento de pessoas em detrimento ao acesso à água responde o porquê de tanto volume estar inutilizado.

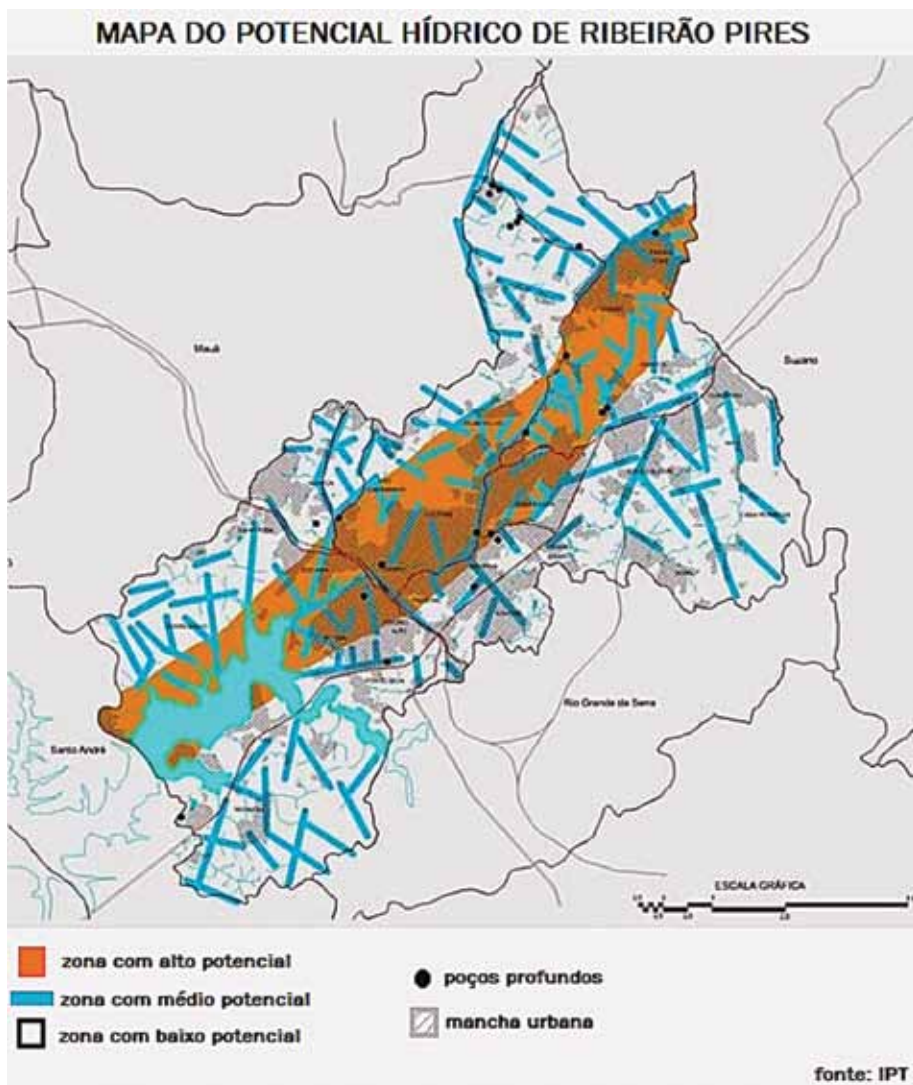
Em Ribeirão Pires, estudos realizados pelo IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) ainda no início da década já apontavam para o fato de que a cidade literalmente repousa sobre extenso veio de águas minerais. O conteúdo vasto ainda não foi definitivamente mensurado, mas, o redobrado interesse que o município tem despertado nos empresários do setor de comércio de águas.

De acordo com o IPT, a timidez territorial do município, que ocupa apenas 13% do Grande ABC com seus 107 quilômetros quadrados de extensão, esconde o segundo maior polo de interesse para produção de água mineral da Região Metropolitana de São Paulo, ficando atrás apenas da capital.

“Embora as pesquisas não tenham avançado a ponto de quantificar o volume de água que repousa abaixo de boa parte de Ribeirão Pires, ratificam a condição de provedora de água o perfil geológico e climático da cidade”, explica o professor e geógrafo Maurício Waldman, estudioso da dinâmica das águas metropolitanas. Atualmente, de acordo com o DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), órgão ligado ao Ministério de Minas e Energia, há 25 pedidos de pesquisa para exploração de minas d’água na cidade para fins de comercialização. “Quem tem poder bebe mais”, diz Waldman, que alerta para o fato de que a exploração das águas por comerciantes retira volumes que poderiam servir ao abastecimento público.

Ribeirão Pires, que já conta com duas engarrafadoras de água em funcionamento, Pilar e Vênus Olímpica, está na mira de outras empresas que planejam montar linhas de engarrafamento, sobretudo para a exportação de água mineral em larga escala. Para o

FOTOS E IMAGENS: DIVULGAÇÃO



Provedora: pesquisas não quantificam volume de água que repousa abaixo de boa parte de Ribeirão Pires



Waldman: quem tem poder bebe mais

escoamento do produto, contam com as facilidades da proximidade com o Porto de Santos.

Um das empresas de olho no potencial hídrico de Ribeirão Pires é a Fonte Santa Luzia formada por grupo de seis empresários de São Paulo, que tem perspectiva de envasar até 200 mil galões mensais com o intuito de escoar grande parte da produção para o mercado externo.

“Os reflexos negativos de não podermos usufruir da água que nasce no nosso próprio quintal deverão ser sentidos mais fortemente daqui por diante, pois, as cidades estão buscando água cada vez mais longe do próprio território, um processo caro e que fatalmente encarece a água para o consumidor final. Além disso, esse processo gera conflitos entre Estados, pois, nenhum

governo quer mais abrir mão de uma gota sequer de água para não comprometer a demanda que é cada vez mais crescente”, detalha a engenheira hidráulica Janaina Caranzo.

250 METROS ABAIXO

Outro quinhão de água confinado abaixo de toneladas de concreto e asfalto está situado em boa parte do território de São Bernardo e São Caetano. Trata-se do Aquífero São Paulo, uma formação natural de mais de dois milhões de anos localizada onde a maior parte dos municípios da Região Metropolitana está assentada.

Essa reserva estratégica de água doce ocupa uma área com formato irregular de aproximadamente mil quilômetros quadrados a leste do Estado de São

Antes de chegar à torneira



ETA Guarará

SANTO ANDRÉ
É a única cidade do ABC que produz parte da água que consome. Da Estação de Tratamento de Água (ETA) Guarará saem 6% da água utilizada pelos moradores - 150 litros de água por

segundo. O restante, assim como nas demais cidades, é comprado no atacado da Sabesp. Mesmo com pujante área de manancial (54% do território), Santo André aproveita a condição favorável e tem o mais intrincado esquema de abastecimento da região, pois depende de quatro dos oito sistemas em operação na Região Metropolitana e, por isso, a água percorre grandes distâncias até as torneiras. O líquido chega aos 700 mil habitantes pelos sistemas Rio Grande/Billings, situado no próprio ABC, Rio Claro, que fica no município de Salesópo-

lis, Alto Tietê, localizado nas cidades de Salesópolis, Biritiba-Mirim, Mogi das Cruzes e Suzano, e, Cantareira, que fica nos municípios de Bragança Paulista, Piracaia, Vargem Grande, Joanópolis, Nazaré Paulista, Franco da Rocha, Mairiporã, Caieiras e se estende até o sul do estado de Minas Gerais.

SÃO BERNARDO

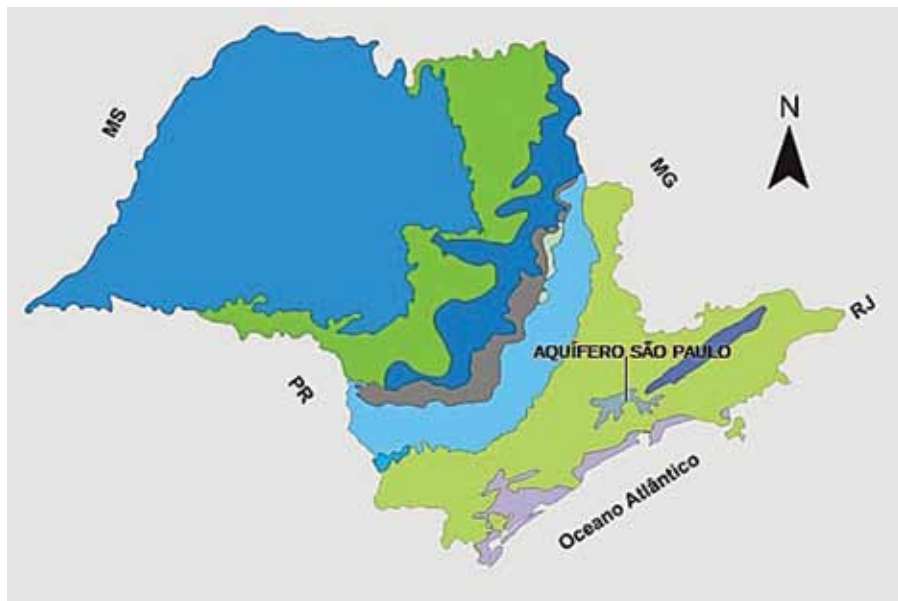
A cidade é 100% abastecida pelas águas do Sistema Rio Grande que é composto de toda a Represa Billings mais o braço do Rio Grande, que fica dentro da cidade. Construída em 1925 com a finalidade original de gerar eletricidade, a Billings é o maior espelho d'água da América do Sul, com 100 quilômetros quadrados de extensão. Em 1989, a Constituição Paulista determinou que a represa deveria ser prioritariamente usada para



Paulo e abrange, além das duas cidades do ABC, os municípios de Osasco, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Suzano, Mogi das Cruzes e a Capital.

A profundidade deste aquífero é bastante variável. De acordo com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, a água pode ser encontrada de 100 a mais de 250 metros em algumas regiões sendo as porções mais profundas situadas às margens esquerdas do rio Tietê e à direita do Tamanduateí.

A alta concentração populacional e de atividades industriais e comerciais sobre a área do aquífero implicam elevado risco de poluição das águas que, subvalorizadas, cedem espaço para a água importada de distâncias cada vez mais longas como é o caso de São Caetano que não consegue explorar a água que verte dentro de seu próprio terreno e tem de buscar fontes que nascem a quatro mil quilômetros de distância, em Minas Gérias, trazidas à cidade pelo sistema Cantareira.



Aquífero São Paulo: abaixo de São Bernardo e São Caetano

As águas do Aquífero São Paulo são tidas como fáceis de serem exploradas não fosse a ocupação massiva do solo que impede o acesso. Segundo a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, a produtividade do aquífero pode ser considerada mediana

abastecimento público. O problema mais grave que ameaça essa porção do Sistema Adutor Metropolitano é a poluição que assombra as águas da represa desde os anos 1970, época em que os reflexos da reversão do Rio Pinheiros – que mais tarde proibida

por lei já que o rio se tornou verdadeiro esgoto a céu aberto - se fez visível e a ocupação ilegal em massa consolidou-se às margens. O Sistema Rio Grande é gerenciado pela Sabesp, produz cinco mil litros de água por segundo e a capacidade de armazenamento é de 995 milhões de metros cúbicos de água e serve população de 1,6 milhões de São Bernardo, Diadema e parte de Santo André.

SÃO CAETANO

Única da região sem área de mananciais e com Ribeirão dos Meninos e Tamanduateí

Sistema Rio Grande

transformados em canais para esgoto, São Caetano depende das distantes águas do Sistema Cantareira. Para chegar à cidade, percorrem 140 quilômetros, atravessando diversos municípios desde Minas Gerais, que é onde nascem os dois principais rios do sistema, o Jaguari e o Jacareí. A água tem de vencer altitudes de até 860 metros, como na região da avenida Paulista, para chegar às torneiras caetanenses. Atravessam ainda quatro reservatórios, o tratamento na estação Guaraú que fica na chegada à Capital, segue para uma estação elevatória na Mooca e é armazenada em três reservatórios nos bairros Osvaldo Cruz, Nova Gerty e Santa Maria. Além de São Caetano, o Cantareira serve outras 11 cidades, alcançando assim 8,1 milhões de pessoas na Grande São Paulo, o maior sistema da metrópole. As represas são as mais acometidas pela atual escassez de água motivada tanto por fatores climáticos como pela falta de



com vazões recomendadas entre 40 metros cúbicos por hora por poço na região de São Bernardo e de 10 metros cúbicos por hora em São Caetano.

Recarregado naturalmente pelas chuvas, a qualidade da água do Aquífero São Paulo é no geral considerada adequada ao consumo humano e para diversos outros usos. Há, contudo, locais em que a água apresenta agentes químicos em limites acima do aceitável como fluoreto, manganês e ferro. Segundo a Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo), não há estudos que confirmem se essas substâncias são oriundas da natureza ou decorrentes das atividades humanas, contudo, as áreas contaminadas encontradas pelo órgão estão justamente sobre os porções mais

urbanizadas e ativas da Região Metropolitana.

CHUVA TAMBÉM É ÁGUA

A tentativa do Governo do Estado de São Paulo de apoiar a causa da crise hídrica em fatores meteorológicos evita o questionamento das políticas que produziram o fenômeno que necessariamente envolve o ABC. “Não tem mais como falarmos de represas isoladamente. Todo o Sistema Adutor Metropolitano é interligado”, afirma Waldman.

Para o consultor ambiental Alvarez Mota, culpar imprevistos climáticos é tentativa de colocar panos quentes sobre problema que envolve em primeira escala plano de manejo urbano mais racional. “Os imprevistos climáticos, de imprevistos não têm nada. Relatórios de análise do



Foto: Cássio Arruda



Sistema Cantareira

gerenciamento adequado das águas. O sistema atualmente opera com capacidade mínima, com o chamado volume morto, que fica abaixo do nível convencional da captação e nunca tinha sido usado.

DIADEMA

Diadema é abastecida na totalidade pelo Sistema Rio Grande/Billings, ou seja, a captação das águas para os

406 mil moradores ocorre na própria região. Mesmo sob a estiagem que afetou São Paulo no início do ano, o sistema não sofreu com baixas no volume, ainda assim, por medida de precaução e diante dos problemas enfrentados por outras cidades que ficaram sem água, contenções diárias no fornecimento em Diadema ocorreram em fevereiro, principalmente para garantir que o abastecimento chegasse aos bairros mais altos.

MAUÁ

Mesmo em área formada em 19% por mananciais, a cidade consome água de dois sistemas vindos de fora do território. O Sistema Rio Claro,

cujas águas são distribuídas para 1,2 milhões de pessoas na Grande São Paulo, abastecendo além de Mauá, bairros da Zona Leste da Capital, e de Ribeirão Pires, Mauá e Santo André. O outro é o Alto Tietê, que serve a 3,1 milhões de pessoas e vem da cabeceira do Rio Tietê, passando por mais outros oito rios que formam 10 reservatórios interconectados por túneis, canais e sistemas complexos de bombeamento.

RIBEIRÃO PIRES

Ribeirão Pires mantém condição rara e preciosa no Estado de São Paulo: faz parte do seletivo grupo dos cinco municípios inseridos 100% em área de manancial (os outros são a vizinha Rio Grande da Serra, Embu-Guaçu, Itapeverica e São Lourenço). Mesmo sob a privilegiada condição, a água que abastece a população é trazida do Sistema Rio Claro, que fica no município de Salesópolis, na nascente do Rio Tietê, 70 quilômetros a leste da cidade de São Paulo. A principal represa for-



Represa Billings: impermeabilização do solo da metrópole impede retorno da chuva aos mananciais

clima têm alertado há tempos as mudanças que o mundo enfrentará daqui em diante. É a conformação irracional das nossas cidades que têm transformado a água que serviria para beber em um problema e não em solução”, diz Mota.

A impermeabilização do solo tem impedido a chuva de chegar até os mananciais para recarregá-los e, assim, esta água, em vez de virar líquido para o abastecimento, é perdida e transformada em problema materializado pelas enchentes.

O professor Waldman calcula que uma chuva usual na Região Metropolitana de São Paulo, que é de mil milímetros por ano, caindo sobre área de 1,5 mil quilômetros quadrados, gera 150 milhões de toneladas de água que poderiam ser aproveitadas para consumo. ■

madora do sistema, o Reservatório Ribeirão do Campo, que fica nas proximidades de Bertioga e São Sebastião, no Litoral. O Ribeirão Pires, que é um dos rios formadores da Billings, apenas batiza a cidade, já que as águas são exportadas para municípios vizinhos.

RIO GRANDE DA SERRA

Inserida 100% em área de manancial, Rio Grande da Serra é abastecida por sistema próprio. O Ribeirão da Estiva, que capta água do rio de mesmo nome fica na cidade e é um dos quatro mais importantes do município. O sis-

tema entrou em operação em 1982 e foi desenvolvido para atender também Ribeirão Pires, o que ainda não acontece, embora exista adutora de interligação entre as duas cidades. O Sistema Ribe-



Ribeirão da Estiva

rão da Estiva possui reservatório com capacidade para cinco milhões de litros d'água, três adutoras que totalizam 12 quilômetros de extensão, estação elevatória, 98 quilômetros de redes de distribuição, quatro mil ligações domiciliares e produz 100 litros de

água por segundo para abastecer todos os 40 mil habitantes de Rio Grande da Serra. A ideia original da construção do Sistema Ribeirão da Estiva, que é administrado pela Sabesp, era que servisse como verdadeiro centro de referência para testar tecnologias de produção de água.



Sistema Rio Claro

SORRIA

A CIDADE ESTÁ SENDO FILMADA

Câmeras de vigilância instaladas em São Bernardo flagram pelo menos 200 ocorrências em dois meses

Da Redação

Nos primeiros dois meses de operação do Centro Integrado de Monitoramento (CIM) de São Bernardo, cerca de 200 ocorrências foram registradas e encaminhadas às instituições competentes. Inaugurado em abril de 2014, o CIM monitora o município com 400 câmeras de vigilância e distribui as informações para Guarda Civil Municipal, Departamento de Trânsito, Samu e Polícia Civil.

O balanço oficial deverá ser publicado a cada trimestre. Nesses dois meses de trabalho, pelo menos em dois casos de homicídio, os criminosos foram identificados e presos. “A maioria das ocorrências são averiguações simples da GCM. Mas tivemos também 10 casos de pichação, três casos de agressões flagrados e quatro roubos, nos quais a polícia pode fazer a prisão em flagrante”, enumera o secretário de Segurança, Benedito Mariano,

Samu e Departamento de Trânsito também já puderam contar com as imagens no trabalho diário. A solução de ocorrências na rua, como acidentes, caiu pela metade com a ajuda das imagens. Na área da saúde, há registro em que o médico pode dar orienta-

ções a equipe na rua por meio do CIM.

No que ainda precisa melhorar, o secretário afirma que fazer manutenção dos equipamentos ainda é desafio e depende de contrato específico para manutenção. “Toda nossa fibra ótica é aérea. Se um poste cai, um caminhão corta os fios, nosso sinal de registro também cai. Colocar o CIM para funcionar foi desafio e mantê-lo 100% em

taladas, principalmente próximas a equipamentos públicos.

Sem apoio financeiro do governo estadual, a Prefeitura irá buscar na iniciativa privada parcerias que viabilizem a instalação de pelo menos mais 200 câmeras.

“Iremos nos reunir nas próximas semanas com a direção dos três shoppings de São Bernardo para que os

empreendimentos banquem a instalação de câmeras no entorno, onde circulam, por mês, entre 600 e 700 mil pessoas. Mais adiante iremos conversar com bancos e buscar mais parcerias”, afirma o secretário.

PRIVACIDADE

Para garantir o direito à privacidade dos cidadãos, os 80 funcionários do

CIM assinam termo de compromisso e confidencialidade. As imagens que não registram ocorrências são arquivadas por 15 dias e depois descartadas. Órgãos públicos podem solicitar as imagens, respeitando protocolo definido pela Secretaria de Segurança. “As imagens não serão cedidas para pessoas individualmente, sob nenhuma justificativa. Apenas para instituições públicas”, completa. ■



operação é outro. Até o fim do ano que-remos firmar este contrato”.

Outras tecnologias também ligadas ao CIM, como rastreadores de viaturas e sensores de áreas de risco, ainda não foram avaliados. Os sensores poderão ser postos a prova na época de cheia (janeiro, fevereiro e março).

AMPLIAÇÃO

O CIM monitora 400 câmeras ins-

VENHA DESCOBRIR O TURISMO QUE EXISTE EM

São Bernardo do Campo é uma cidade de muitos encantos e recantos. Com quase 800 mil habitantes e ótima localização, fica a 22 km do centro de São Paulo, a 18 km do Aeroporto de Congonhas e a 45 km de Cumbica, cruzando importantes rodovias de São Paulo. A cidade dispõe de muito lazer, esporte, cultura, gastronomia e compras. A Serra do Mar, Cidade da Criança, Pavilhão Vera Cruz, Parque Estoril e a Prainha são apenas alguns dos muitos pontos turísticos que você tem que conhecer, além das várias rotas famosas, como a do Frango com Polenta, Rota do Peixe e a Rota dos Móveis (Rua Jurubatuba). No município está um dos maiores espelhos d'água do País: a Represa Billings, ideal para esportes e passeios náuticos, onde fica o Parque Estoril.

Descubra São Bernardo do Campo, e aproveite ao máximo!

SÃO BERNARDO DO CAMPO



Cidade da Criança



Represa Billings



Prainha

Rota do Frango com Polenta



Parque Estoril



Caminhos do Mar



**são bernardo
turística**

*Descubra e
aproveite ao máximo!*



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO,
TRABALHO E TURISMO



SÃO BERNARDO DO CAMPO
Uma cidade cada vez melhor de se viver

www.turismoaobernardo.com.br

Novela sem fim

EMTU promete publicar edital das linhas de ônibus intermunicipais do ABC ainda este ano

Cris Molognoni

A EMTU (Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos) promete publicar novo edital da Área 5 da Região Metropolitana, que corresponde ao transporte público intermunicipal do ABC, ainda neste semestre. Por quatro vezes a empresa já tentou licitar a Área 5, sem sucesso, já que não houve apresentação de propostas por parte das empresas.

Em setembro de 2013, a licitação parecia enfim sair do papel com a liberação da consulta pública ao edital no site da EMTU. No mês seguinte, decisão da Justiça de Manaus interrompeu a concorrência em tentativa de garantir que o empresário Baltazar de Souza cumprisse os pagamentos de penhoras no estado do Amazonas. Souza, que tem empresas de transporte urbano em Manaus, é dono das empresas Cidade Mauá, Eaosa (Empresa Autoônibus Santo André) e Viação Ribeirão Pires.

Em abril deste ano o imbróglio judicial começou a ser finalmente desfeito. A 5ª Vara Cível da Comarca de Manaus proferiu decisão que permite a realização da licitação e a assinatura de contrato com a empresa vencedora. Com isso, a EMTU promete que o novo edital será republicado ainda neste semestre.

De acordo com nota da empresa, “a licitação para permissão dos serviços de transporte intermunicipal na Área 5 se faz necessária para atender a legislação, eliminar as autorizações

a título precário, introduzir novas ferramentas de gerenciamento e controle, garantir a melhoria dos serviços prestados aos usuários e a decorrente reorganização do sistema de transporte metropolitano, incluindo, ainda, a re-



novação da frota, melhoria do nível de conforto, redução da emissão de poluentes e a importante ampliação da acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida.”

7,7 MILHÕES DE PASSAGEIROS

Farão parte do processo de licitação 120 linhas que atendem os sete municípios do ABC: Diadema, Mauá,

São Caetano, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André e São Bernardo. Nessa região são transportados 7,7 milhões de passageiros por mês. Atualmente 18 empresas atuam no transporte metropolitano da região.

O processo de licitação das linhas intermunicipais já foi estendido por diversas vezes pela EMTU. Em novembro de 2012, a empresa prometeu o lançamento do edital para o mês de janeiro de 2013, em audiência pública no Consórcio Intermunicipal. Posteriormente, a EMTU indicou a necessidade de adequação do documento e transferiu a data da publicação para abril. Novamente a EMTU reconheceu que não poderia finalizar o documento a tempo e deu novo prazo para junho daquele ano, o que não foi cumprido.

CONTRATO

A minuta do contrato, publicada no site da EMTU para consulta pública, previa vigência de 48 meses, quando vencerão também os demais contratos das outras quatro áreas de concessão da Grande São Paulo. Ainda segundo o texto, o prazo da permissão poderia ser prorrogado por decisão da Secretaria dos Transportes Metropolitanos. O valor contratual estimado era de R\$ 882 milhões, correspondente à previsão de receita ao longo dos 48 meses. O critério de julgamento utilizado é o de maior oferta de pagamento pela outorga da permissão. ■

Água em um giro

Na era de tudo em um clique, moradores do Sítio Joaninha comemoram chegada da água encanada



Fotos: Divulgação

Início das obras: prefeito Lauro Michels oficializou benefícios em maio

Da Redação

Em pleno século 21, era de avanços tecnológicos quando é possível acessar o mundo em um clique, o máximo da modernidade em algumas áreas de regiões metropolitanas é ter água encanada. Depois de 30 anos, as 500 famílias do núcleo habitacional Sítio Joaninha, no bairro Eldorado, em Diadema, comemoram o início das obras de implantação das redes de distribuição de água no bairro. Ou seja, água potável em um giro de torneira. A iniciativa vai melhorar a qualidade de vida dos moradores, que hoje têm o abastecimento feito por caminhões pipa.

O núcleo está assentado sobre o que foi um antigo lixão, que atendia Diadema e São Bernardo. Como trata-se de área de mananciais, a Prefeitura realizou várias intervenções para garantir a chegada do bem essencial à comunidade. Deixados à margem do que é comum na área urbana, a comunidade consolidou as primeiras conquistas em 2013 com a implantação de uma simples linha de ônibus, o 9-D, que liga o bairro ao centro da cidade. Depois veio a licença ambiental concedida em fevereiro de 2014 pela Cetesb para realizar obras de infraestrutura por todo o bairro.

A partir disso, chegou a energia elétrica e os 'gatos' foram aos poucos cedendo lugar para ligações oficiais da AES Eletropaulo. Também foram providenciadas as demarcações de casas, que agora têm endereço. "Com as intervenções, os moradores vão ter acesso

ao abastecimento de água, ao saneamento, além da acessibilidade do transporte público. É uma questão de cidadania. O Sítio Joaninha é um dos poucos locais de Diadema que não tem toda essa infraestrutura. Mas a partir de agora passará a ter", enfatizou o secretário de Habitação e Desenvolvimento Urbano, Eduardo Monteiro.

A Sabesp assumiu as operações dos serviços de água e esgoto de Diadema, em março deste ano, e um dos compromissos da empresa era a implantação das redes de distribuição de água no Sítio Joaninha. No início de junho, a estatal começou a instalar os encanamentos de água, cavaletes, entre outros equipamentos nas moradias da área. O investimento é de aproximadamente R\$ 1,3 milhão.

De acordo com a Sabesp, a implantação prevê o assentamento de cerca de 4,5 mil metros de redes e respectivas ligações domiciliares e implantação de booster, que irá proporcionar a pressão adequada para não haver intermitência do abastecimento do bairro.

Além do abastecimento de água, as obras de infraestrutura e urbanização previstas no Sítio Joaninha são sistema de drenagem, rede de coleta de esgoto, obras de contenção, pavimentação, guias e sarjetas, entre outros. O investimento totaliza R\$ 13,5 milhões, sendo R\$ 7,4 milhões do governo federal e R\$ 6,1 milhões de contrapartida da Prefeitura.



De volta aos trilhos

Gestão de Carlos Grana aposta na restauração de prédios históricos para resgatar prestígio de Paranapiacaba

Cris Molognoni

Patrimônio histórico nacional e concorrente ao título de patrimônio da humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a Vila de Paranapiacaba voltará aos trilhos após a execução das obras do Programa de Aceleração do Crescimento – Cidades Históricas, do Governo Federal, com investimento na ordem de R\$ 42,4 milhões. “É preciso trabalhar o turismo no ABC, que possui ótimos destinos, porém pulverizados.

Paranapiacaba é o carro-chefe neste quesito. Depois de período de abandono, a intervenção colocará a Vila novamente nos eixos, valorizando novamente o patrimônio histórico, reconhecendo seu potencial e levando consigo não apenas o nome de Santo André, mas o de toda a região”, disse o secretário de Gestão de Recursos Naturais de Paranapiacaba e Parque Andreense, Ricardo Di Giorgio.

A Parte Baixa da Vila surgiu em meados de 1860 quando da implantação da ferrovia no Estado de São Paulo, ligando o porto de Santos a Jundiaí. Foi comprada pela Prefeitura de Santo André em 2002 e a atual Administração

pretende voltar a investir no local para preservar o patrimônio histórico e natural (Mata Atlântica).

O projeto encaminhado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) prevê a reforma da fachada da biblioteca, a reconstrução de imóvel incendiado na região do Hospital Velho, o restauro do campo de futebol do Serrano Athletic Club, a garagem das locomotivas, os galpões das oficinas de manutenção e do almoxarifado da ferrovia, além de um grupo

no ano passado, se depararam com cerca de 50 imóveis vazios na Vila, os quais servirão de moradia durante o restauro das residências. “No caso dos demais imóveis o processo de restauração deve ser mais rápido. Já nas residências da Vila Martin Smith, será necessário alocar as famílias temporariamente e isso deverá ser feito aos poucos, até que todas tenham sido contempladas”. Estas casas, na maioria, são feitas em madeira do tipo pinho de riga, que devem ser reaproveitadas.

Também serão restaurados os galpões das oficinas de manutenção, do almoxarifado da antiga São Paulo Railway Company, da Associação Recreativa Lyra da Serra e os galpões das garagens das locomotivas – que futuramente abrigarão a estação definitiva do Expresso Turístico –, reavivando o estilo



de 242 imóveis da Vila Martin Smith. Com os recursos do Governo Federal será possível ainda restaurar a antiga Associação Recreativa Lyra da Serra.

A previsão é que o conjunto de melhorias seja finalizado em 36 meses a partir do início das obras. Di Giorgio contou que ao assumirem a gestão,

dos imóveis ingleses. “A oficina de manutenção deve ser ocupada pela Cooperativa de Marceneiros, que foi reativada em parceria com o Senai, que reabilitou o Núcleo de Restauro e Conservação de Patrimônio, para a formação de mão de obra especializada não somente para o restauro dos prédios,

Ricardo Di Giorgio: restauro de 242 imóveis da Vila Martin Smith e também da antiga Associação Recreativa Lyra da Serrana

mas para a manutenção posterior. Ademais, o espaço será multiuso, podendo receber oficinas e exposições”, completa Di Giorgio.

O projeto de recuperação da antiga Associação Recreativa Lyra da Serra, fundada em 1903, foi aprovado em 2008. Iniciada na última gestão, a obra foi abandonada em 2011. “O Lyra é composto por saguão, salão de jogos, sala de troféus, salão de baile e cinema, um dos primeiros do Brasil. É esta história que teremos orgulho de ter resgatada”, diz Di Giorgio.

Em paralelo, a Secretaria de Gestão de Recursos Naturais de Paranapiacaba e Parque Andreense pretende resgatar o Circuito Museológico, que dentro da concepção de museu a céu aberto, possibilita ao visitante conhecer os prédios históricos da Vila Inglesa, incluindo no roteiro criado em 2009, as edificações contempladas pelos projetos de restauro do PAC.

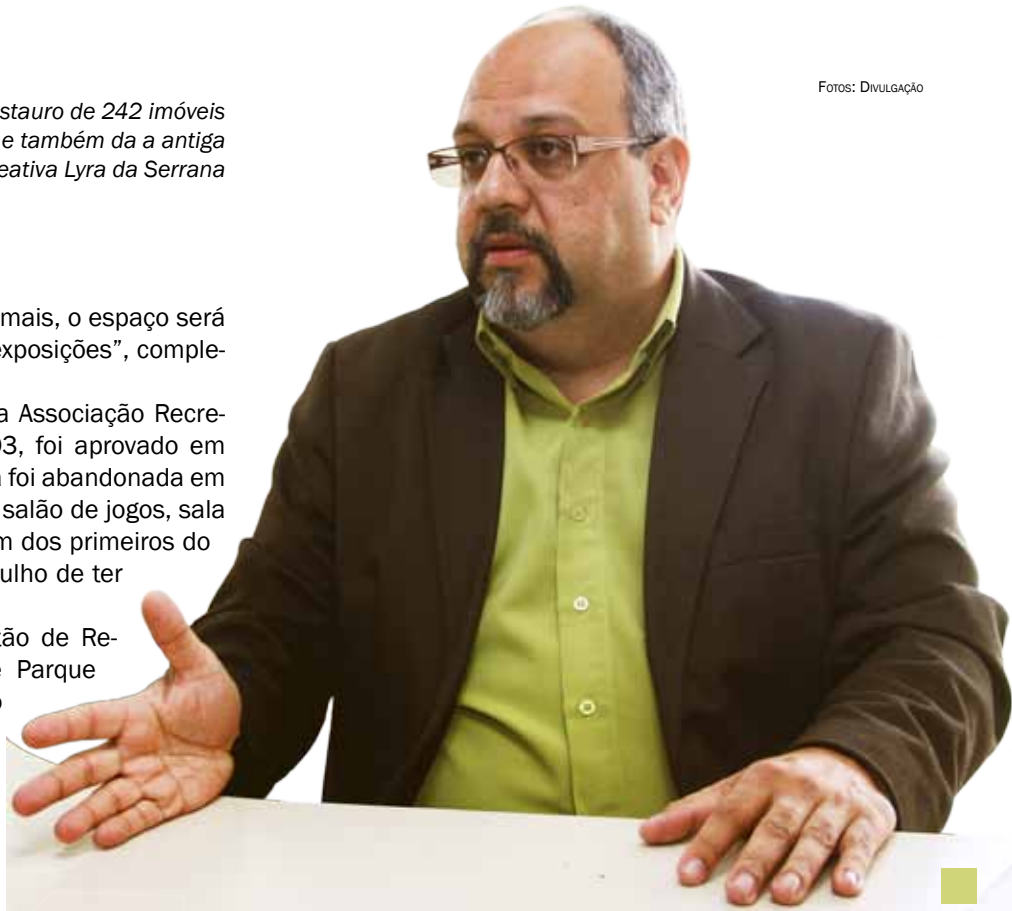
Já constam do Circuito Museológico: a Igreja Bom Jesus de Paranapiacaba (1889), Relógio da Estação (1898), Museu Castelinho (Acervo da Casa do Engenheiro-Chefe da Empresa SPR-São Paulo Railway Co. - 1897), Antigo Mercado (1899), Centro de Visitantes do Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba entre outros. “O turista pode fazer uma visita completa com o auxílio de guias. Ou então, no caso do Circuito, aproveitar a visita automonitorada com o auxílio de folder explicativo e seguindo a sinalização turística da Vila”, disse Di Giorgio.

PASSEIOS

Até abril deste ano, o trajeto do Expresso Turístico com destino a Paranapiacaba era feito três domingos por mês. Atualmente, o passeio é realizado todos os domingos. O preço unitário da passagem é de R\$ 34, exceto para os embarques na Estação Prefeito Celso Daniel - Santo André, que saem por R\$ 31. Os bilhetes são vendidos das 6h às 18h30, todos os dias, na bilheteria da Estação Luz localizada no acesso à Pinacoteca e na Estação Prefeito Celso Daniel - Santo André (Linha 10 - Turquesa).

Há desconto de 50% na compra de até três passagens para acompanhantes. O bilhete da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) contempla somente a viagem de trem. Foram efetuadas 40 viagens por ano em 2012 e 2013, com 6823 e 7002 lugares ocupados respectivamente.

Aproveitando o enfoque dado ao futebol por conta da Copa do Mundo no Brasil, o restauro do campo de futebol do Serrano Athletic Club, de 1903, um dos primeiros com medidas oficiais em todo o Brasil, ganhou ainda mais for-



ça. De acordo com historiadores, graças aos ingleses que chegaram à Vila por volta de 1861 para a construção da estrada de ferro, chegou ao local o pai do Futebol, Charles Miller, que estudou na Inglaterra e, em férias, trouxe ao Brasil bolas de futebol e regras do jogo. Constam do projeto, além da drenagem do campo, a recuperação da arquibancada de madeira e dos vestiários, que ganham nova utilidade – sanitários masculino e feminino – e a construção

de um novo vestiário mais amplo e, na parte de cima, um espaço para imprensa e pequenos eventos, com acessibilidade a portadores de necessidades especiais.

A sede do Serrano Athletic

Club, localizada na frente do campo, também deve passar por reestruturação. “O espaço deve se tornar um Memorial do Futebol. Este histórico é um diamante da Vila que ainda não foi trabalhado”, disse Ricardo Di Giorgio.

Com público de aproximadamente 1,2 milhão de pessoas ao longo dos últimos 13 anos, o Festival de Inverno de Paranapiacaba 2014 deve começar no segundo fim de semana de julho. “Concorrer com a Copa do Mundo é bobagem, portando, vamos tentar agregar atrações que envolvam o futebol à programação do FIP”, adiantou o secretário. Sem muitas definições, Di Giorgio apontou algumas possibilidades. “Aproveitaremos, por exemplo, que o Sesc Santo André fará exposição sobre futebol que citará Paranapiacaba por conta do campo, para tentar levar parte do acervo para a Vila também”. Nos demais fins de semana, a programação seguirá normalmente, mas a programação não foi divulgada.

Depois de período de abandono, Paranapiacaba recebe injeção de R\$ 42,4 mi e reassume posição de carro-chefe do turismo do ABC

Em nome da paz e do espírito humano

Cícero Martinha

Acredito que o primeiro passo para reduzir a violência na sociedade brasileira é parar de arranjar culpados e buscar soluções. O momento é grave e temos de perceber onde está o bem para enfrentar o desequilíbrio de valores que assola a sociedade. Poucos entendem o que é individual e o que é coletivo, e a democracia está bem longe do individualismo.

Desigualdade social sempre foi vetor de impulso à violência, mas o país tem nos últimos 12 anos adotado políticas que contribuem para erradicação da miséria e geração de emprego e renda. Se os fatores sociais geradores da violência estão saindo de cena, então como aplacar a expressão da maldade do ser humano?

A sociedade está amparada pela mídia, que veicula necessidade material sem limites e o descompasso talvez resida na importação descuidada de estilo de vida capitalista. O incentivo ao consumo exacerbado fomenta ganância e desperta a ilusão de que o crime facilita o acesso ao padrão de vida desejável. Mas por mais que a sociedade ancore-se em aspectos mundanos e se mostre materialista, não podemos negar que vigora volta ao fator religioso.

As religiões se apresentam como

forças sociais pacificadoras, uma vez que sustentam pilares éticos e condutas humanizadas, como solidariedade e amor ao próximo.

A religião concede estrutura moral e, junto com ciência, entendimento do valor da vida. Defendo o fator religioso em sua natureza sadia, que nos torna mais sensíveis e humanos e apoia ações menos individualistas. Não queremos a juventude escorregando para a droga e o crime por fome ou falta de oportunidade.

Medida urgente é o contínuo investimento em educação de qualidade, do ensino fundamental ao superior, para formar pessoas capazes de reivindicar direitos, cumprir deveres e identificar valores sociais elevados. Mas educação não se limita à sala de aula: tem de estar nas ruas como cultura, esporte e lazer.

Temos ensinamento histórico de que não é tão simples apagar cicatrizes deixadas pela violência contra seres humanos, a qual mancha a sociedade por séculos mesmo depois de interrompido o processo.

No Brasil, a pior seqüela é o racismo herdado do período de escravidão. Somente com a prática da igualdade arraigada na sociedade será possível curar essas feridas e impedir que novas sejam criadas. ■

Foto: ARQUIVO REPÚBLICA



Cícero Firmino Martinha é secretário de Trabalho e Emprego de Santo André

Agora é preservar

Além de obras estruturais, revitalização da Chácara Baronesa demanda educação ambiental

Gabi Bertaiolli

Depois de enrolações sem fim e desculpas mais que esfarrapadas, a Chácara Baronesa, na divisa de Santo André e São Bernardo, recebeu parte da revitalização prometida pelo governo do estado. Anunciada pelo governador Geraldo Alckmin para dezembro de 2013, a entrega do espaço foi realizada pela Coordenadoria dos Parques Urbanos da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA) apenas no fim de fevereiro deste ano sob alegação de que o calor excessivo e as constantes chuvas foram os grandes vilões no atraso do cronograma. Ponto positivo do processo de revitalização foi a não supressão vegetal durante as obras do parque, que possui quase 350 mil metros quadrados e é tombado desde 1990 pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico).

“Além do aproveitamento do espaço para o lazer, é preciso que o Poder Público promova a conscientização dos visitantes sobre a importância da preservação do meio ambiente, da fauna e da flora local”, insiste a presidente do Movimento de Defesa da Chácara Baronesa Crespi/ Haras São Bernardo, Vera Lúcia Rotondo, que define a área como pulmão verde a ser preservado. O movimento pretende apresentar um projeto de educação ambiental para o Governo do Estado de São Paulo.

A revitalização abrange obras de infraestrutura e transformação do espaço em parque de lazer. A obra incluiu construção dos sanitários, instalação de cerca na totalidade do perímetro, construção de quadra poliesportiva (com conjunto de trave com rede instalada para futebol de salão, tabela completa com suporte e rede para basquete, conjunto de poste com rede instalado para voleibol e piso em

fibra de polipropileno corrugado para quadra de esportes) e campo de futebol.

Também ficaram prontos nove quiosques (somando 27 mesas e 108 bancos) destinados ao lazer e a recreação, academia ao ar livre (com extensão lombar, paralela dupla, alongflex e jogo de barras ao ar livre) e playground (com centro de atividades em madeira rústica, balanço duplo em madeira rústica e gangorra dupla em madeira rústica). O campo de futebol, que foi entregue com a grama plantada, acabou comprometido por conta do uso excessivo durante a fase do plantio. Os reparos serão efetuados na segunda fase das obras do parque, assim como a sinalização das trilhas.

O parque conta com 18 homens que fazem a segurança 24 horas no local. Atualmente está aberto ao público para visitação, independentemente da fase das obras. O horário de funcionamento é das 8h às 17h (18 horas durante o horário de verão), diariamente.

CUSTEIO

Estão em vigência, atualmente, contratos de Segurança (R\$ 3.217.682,16), de manutenção de áreas verdes (R\$ 1.304.246,85) e o de revitalização do parque (R\$ 2.600.620,59). A SMA ressaltou que o valor disponibilizado para as obras era de R\$ 2.600.620,59, porém com o resultado final da licitação, no valor de R\$ 1.579.850,00, houve uma economia de R\$ 1.020.770,59. De acordo com o anúncio do Secretário Bruno Covas, este valor será utilizado para a construção de brinquedoteca, implantação de pistas de caminhada, recuperação da entrada da chácara e outras manutenções.



Foto: Cley Arruda

Quer uma mãozinha aí?

Marido de aluguel há três anos, Messias escolheu filão pouco explorado no ABC

Cris Molognoni

Depois de 30 anos como motorista de ônibus, Manuel Messias de Lima decidiu que ainda não era hora de curtir a aposentadoria. Fez cursos de hidráulica, elétrica e soldador de canos de cobre e escolheu nova e promissora profissão: marido de aluguel. “Faço de tudo, pintura de casas, coloco piso, instalo encanamentos, faço texturas, conserto rede elétrica. Sou um profissional caprichoso e diferenciado”, destaca, sem falsa modéstia. Com investimento inicial de R\$ 10 mil em ferramentas e cartões de visita, Messias construiu pouco a pouco a fama que agora garante lucro médio de R\$ 10 mil por mês.

A maior parte dos clientes de Messias é formada por mulheres, proprietárias de apartamentos. “Homens ainda não chamam um marido de aluguel por preconceito, ainda tentam resolver os problemas por conta própria”, diz. A taxa da visita é de R\$ 30 e o valor de cada serviço depende do tipo de trabalho contratado.

A lista de serviços é vasta, vai desde coisas simples como troca de lâmpadas e conserto de torneiras, até algo mais elaborado, como troca de pisos e azulejos. Hoje, Mes-

sias conta com equipe de 10 profissionais, entre marceneiros, vidraceiros e pintores que auxiliam nos trabalhos. “O grande segredo é atender o cliente da melhor forma possível, sempre cumprido o cronograma de trabalho”, afirma o marido de aluguel, que atende todo o ABC.

CAPACITAÇÃO

De acordo com o Sebrae, não há informações de quantos profissionais liberais atuam como maridos de aluguel no ABC. Mas se o objetivo é se tornar um, a consultora Aieska Marinho Lacerda Silva destaca a importância da capacitação. “Ao se capacitar é possível sanar dúvidas, conferir o foco, o mercado, a clientela, as possibilidades e oportunidades, enfim, correr o menor grau de risco possível e também desenvolver as características do comportamento empreendedor que qualquer pessoa pode e deve desenvolver”.

SERVIÇO

Marido de Aluguel
Messias
Fones 4547-4829 e 7783-5007

Nova vedete das dietas

Popular entre os orientais, a fruta goji berry é rica em antioxidantes

Gabi Bertaiolli

Adaptados de dietas já estão acostumados com as novidades que o mercado oferece de tempos em tempos. Passada a febre do chá verde e da chia, a sensação do momento é a fruta asiática goji berry, típica do noroeste da China e regiões dos Himalaias. A nutricionista e coordenadora do Centro de Educação Alimentar Sanavita (CEAS), Andréa Hirga, afirma que a frutinha vermelha pode auxiliar no emagrecimento, principalmente, por conter uma boa quantidade de fibras, baixo índice glicêmico e ser rica em vitamina C (50 vezes mais que a laranja), o que ajuda no equilíbrio do metabolismo. “São nutrientes essenciais no processo de detoxificação e eliminação de toxinas do organismo”.

Uma colher de sopa da fruta desidratada fornece cerca de 50 calorias. Parecida com uva passa, porém, levemente salgada, a fruta pode ser facilmente incorporada à dieta, completando iogurte, saladas de fruta, chás, sucos e out-

ras opções de lanches ou refeições principais. “Não indico a cápsula de goji berry por conta da ausência de fibras e pela necessidade de avaliar a concentração de nutrientes”, explicou Andréa. Existem, também, sucos detox concentrados da fruta que associam outros nutrientes importantes no processo de detoxificação, como o açaí. A indicação de consumo é de uma a duas colheres de sopa da fruta diariamente ou um a dois copos de suco elaborados com goji berry.

De modo geral, não há contraindicação para o consumo moderado da fruta. “Pacientes que fazem uso de medicamentos para prevenção de trombose, em especial a varfarina (anticoagulante), é indicado que consulte um médico sobre a possível interação do alimento com a medicação”, explicou a nutricionista. Além disso, Andréa alerta: “Não é interessante apostar todas as fichas em apenas um alimento. Quanto maior a variedade, melhor o resultado para a saúde e o bem-estar”.



**Realize seus sonhos!
Sem juros!**

UTILIZE SEU FGTS

Fotos Ilustrativas.

Vantagens:

- Planos em até:
 - 180 meses Imóvel;
 - 80 meses Automóvel;
 - 70 meses Motocicleta;
- Lance fixo;
- Lance facilitado⁽³⁾;
- As melhores condições de mercado.

Crédito p/ Imóvel

de R\$ 70.000,00
Plano 180 Meses

parcelas a partir de ⁽¹⁾

R\$ 491,94

mensais

Crédito p/ Auto

de R\$ 22.500,00
Plano 80 Meses

parcelas a partir de ^{(1),(2)}

R\$ 279,14

mensais

Crédito p/ Moto

de R\$ 7.000,00
Plano 70 Meses

parcelas a partir de

R\$ 129,38

mensais

Tabela Junho/2014

Preços sujeitos a alteração sem prévio aviso

Simule!

simuladorembrakon.com.br/adriano.cerqueira

(11) 2789.9236

Embracon

Especializado em consórcio

Desde 1968

(1) - Em planos específicos haverá a cobrança de taxa de administração antecipada. (2) - Plano Mais por Meses - Crédito 100% a valor das parcelas reduzidas em 25% até a contemplação, esta diferença será dividida nas parcelas remanescentes, após contemplação. (3) - Poderá ser utilizado nos planos de automóvel e imóvel, até 25% do próprio crédito para pagamento do lance.

Quando o inverno chegar

Seja para decorar ou se divertir, nos dias de frio o importante é aquecer

Sophia Scagnolato

Há quem ame as baixas temperaturas do inverno, mas ninguém gosta de sentir frio. Nada melhor do que passar dias gelados no conforto do lar. Soluções simples aquecem e também decoram e animam a comer ou se divertir. Os dias da próxima estação podem ser desfrutados com mais prazer com inclusão de simples objetos, que ajudam o inverno ficar mais gostoso na companhia de familiares e amigos.

VELAS

R\$ 129,99

A iluminação de vela não precisa mais ficar limitada aos jantares. O artefato tem muitas possibilidades. Além de criar ambiente quente e envolvente, as velas também podem decorar sala e quarto na época de inverno. O jogo de velas da Camicado em forma de luminária vêm com aroma de baunilha e mudam de cor. A maior mede 12,5 cm e a menor 7,5 cm. Podem ser adquiridas na loja Camicado do Shopping ABC, localizado à avenida Pereira Barreto, nº 42, piso G1.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MINI LAREIRA

R\$ 279

A mini lareira é ideal para residências que não têm espaço. Com 45 cm de comprimento por 20 cm de largura, o produto também pode ser utilizado como luminária. Com alimentação a óleo, a lareira possui pavio com dupla face e protetores laterais de vidro, garantindo resistência ao calor. O produto pode ser encontrado no site shoptime.com.br e a entrega é realizada em até cinco dias para Grande São Paulo.



KIT VINHO

R\$ 36,40

Vinho é ótima opção para esquentar corpo e coração. Mas não basta só comprar a bebida. Acessórios contribuem para que a experiência seja ainda mais deliciosa. A caixa em forma de garrafa traz três quesitos indispensáveis: abridor de dois estágios, anel de vinho e corta-pingos. O kit pode ser encontrado no site www.winestore.com.br e entrega de três dias para cidades da Grande São Paulo.



CANECA PARA SOPA

R\$ 28



Saboreie aquela sopa rápida ou incrementada na caneca da Oxford em cerâmica. O modelo possui detalhes em alto relevo e acompanha colher no mesmo material. A caneca tem capacidade para 400 ml. O produto pode ser encontrado no www.housemania.com.br com cinco dias para entrega em São Paulo.

CONJUNTO PARA FONDUE

R\$ 199

Nada melhor que reunir amigos em volta de delicioso fondue para esquentar os dias de frio. O conjunto da Tramontina acompanha garfos com cores indicativas, conchas para molho, base giratória e molheiras em porcelana. O conjunto pode ser encontrado nas Lojas Americanas do Shopping ABC, avenida Pereira Barreto, nº 42, no piso PB.



ALMOFADA MASSAGEADORA

R\$ 145

Prática para levar para qualquer lugar, a almofada massageadora da Imaginarium foi concebida especialmente para relaxar os pés. Com três intensidades de vibração, além de massagear, também aquece. A almofada relax pode ser encontrada na loja da marca, no Shopping ABC, avenida Pereira Barreto, nº 42, no piso G2.





Diversão na casa do vizinho

*Capital da Argentina atrai
brasileiros pelas diversas
opções em passeios,
compras e câmbio favorável*



Sophia Scagnolato

Arivalidade por conta do futebol, não é mito, ainda mais em tempos de Copa do Mundo, mas Capital da Argentina é destino agradável mesmo quando a recepção oscila entre calorosa e completamente indiferente. Nas ruas planas e largas de Buenos Aires não faltam monumentos, livrarias, restaurantes, museus e teatros e o estilo de vida do grande centro impressiona pela movimentação somente após as 10h. Mas uma coisa los hermanos nos ensinam, o hábito pela leitura e conhecimento histórico do país. Em filas, praças, bancos, ônibus e parques argentinos leem jornal ou livro. Os portenhos têm orgulho ao contar o processo de independência e não é difícil encontrar aqueles que são contrários ao atual governo. Não é à toa, a crise do país está estampada nos rostos de preocupação quando o assunto é política.

O país recebe estrangeiros todos os dias por conta do câmbio favorável. Uma viagem de cinco dias, sai em média por R\$ 1,5 mil, mas a possibilidade de assistir o Brasil ser hexacampeão sob o ritmo do tango, certamente não tem preço. Por isso, arrume as malas e divirta-se na casa do vizinho!

TEATRO COLÓN

O Teatro Colón, no Centro, é símbolo da cultura da Argentina e um dos teatros líricos mais importantes do mundo por tamanho, acústica, trajetória e valor artístico. Inaugurado em 1908, foi declarado Patrimônio Histórico Nacional, em 1989. A melhor forma de conhecer o teatro é assistir a espetáculo de ópera, dança ou música erudita. Quem puder, programe-se e compre o ingresso assim que chegar à cidade. Mas tem a opção de visitas monitoradas todos os dias das 9h às 17h. A visita custa 110 pesos para estrangeiros.



Teatro Colón: símbolo da cultura argentina

LIVRARIA EL ATENEO

Até quem não gosta de ler vai querer entrar na livraria El Ateneo. É um dos lugares mais bonitos da cidade. A livraria foi escolhida pelo jornal britânico The Guardian como a segunda mais linda do mundo, perdendo apenas para uma holandesa. A livraria é antigo teatro, com cúpula pintada, varandas originais, ornamentação intacta e cortinas de veludo. As pessoas podem se sentar nas cadeiras para ler sem obrigação de compra, são mais de 120 mil títulos. O palco é usado por um café. Aproveite para pedir um cappuccino e uma torta de doce de leite. O espaço também tem piano e quem quiser pode arriscar umas notas. O subsolo é reservado para títulos infantis e o piso superior para exposições.



CASAS DE HISTÓRIA E ARTE

Por toda a cidade tem museus. São mais de 120. O melhor é que a maioria é gratuita ou tem preço simbólico. O Museu Nacional de Belas Artes, na Recoleta, tem a maior coleção de arte do país. É boa oportunidade para conhecer os pintores argentinos e apreciar obras de importantes artistas internacionais, como Van Gogh, Picasso e Goya. As galerias são organizadas por períodos, começando pela arte antiga e na Ásia, passando pela arte pré-hispânica e colonial americano até a arte atual.

Outro museu importante é o Arte Latinoamericana de Buenos Aires, o Malba. É privado e foi criado a partir de coleção de obras de um empresário. O espaço é moderno e realiza grandes exposições, além de uma coleção permanente de obras de artistas, como Tarsila do Amaral, Frida Kahlo, Candido Portinari e Joaquín Torres García.

Pode parecer estranho, mas o cemitério da Recoleta também é considerado museu. O metro quadrado mais caro da cidade é dentro do cemitério por dois motivos: pelo número de obras de arte das sepulturas e pelas personalidades famosas. Em quase seis hectares estão sepultados heróis da Independência, presidentes da República, militares, cientistas e artistas. Entre os quais Eva Perón, Adolfo Bioy Casares e Facundo Quiroga.



PLAZA DE MAYO

É o centro histórico e político da cidade. Então não se assuste ao ver celebrações, protestos e reclamações de cidadãos. A praça foi palco de importantes momentos históricos do país, como a Revolução de Maio, movimento de independência do país. Na praça fica a Casa Rosada, que tem visitas guiadas gratuitas e inclui os principais setores da Casa do Governo, como Salão de Patriotas Latinoamericanos, Salão das Mulheres Argentinas, Varanda para a Plaza de Mayo e escritório presidencial. Na praça, não deixe de visitar a Igreja Catedral Metropolitana, primeira da cidade, onde se encontra o mausoléu do General José de San Martín, um dos heróis da independência. Há também a Pirâmide de Maio, primeiro monumento da cidade para celebrar o aniversário da Independência. Em torno da pirâmide há muitos lenços pintados, símbolo das Mães da Plaza de Mayo, que se reúnem todas quintas-feiras, às 15h, em protesto aos desaparecidos na ditadura militar.



FUTEBOL, A PAIXÃO MUNDIAL

Os argentinos amam futebol e acompanham os campeonatos brasileiros assiduamente. O Boca Juniors e o River são os times mais queridos do país. Ambos têm museu dentro dos estádios, onde o tu-

Fatura histórica: livrarias, museus e espaços públicos contam trajetória do país

rista pode conhecer a história do time por meio de fotografias, materiais audiovisuais, depoimentos de grandes jogadores, troféus, camisas, estátuas e objetos. Em dias de jogo não há visitas, portanto programa-se. Os preços variam de 70 a 75 pesos. La Bombonera fica no bairro La Boca, e o Monumental, no bairro Nuñez.

TANGO

A melhor experiência na Argentina, com certeza, fica por conta do tango. É possível ver pequenos shows pelas ruas do bairro de Caminito. Mas não deixe de ir aos espetáculos. Praticamente todos funcionam no esquema jantar e show e oferecem traslado de ida e volta aos hotéis mais centrais. Um dos melhores espetáculos e indicações do povo local é o Señor Tango, localizado no Bairro de Barracas. E os inúmeros elogios não são à toa. Na primeira cena do espetáculo, o

palco é invadido por um número com cavalos. Cenário, coreografia, bailarinos e cantores impecáveis nas mais de 30 cenas do show. Prepare-se para desembolsar aproximadamente 120 reais ou 450 pesos sem o jantar.

Se o viajante não faz questão de grandes produções, pode aproveitar em espaços alternativos, como no Café Tortoni que tem duas sessões às 21h e 23h15. E o Bar Sur, em San Telmo, com apenas dois pares de dançarinos no salão acompanhados por músicos e cantoras da velha guarda. O show é apresentado a noite toda, com pequenos intervalos, até as 2h da manhã.

GASTRONOMIA

Gastronomia em Buenos Aires é variada. Os assados ou parrillada, carne grelhada, têm corte diferenciado e servem bem duas pessoas. Uma boa opção para quem quer economizar é comer o choripán, sanduíche de chorizo. Entre os restaurantes que valem a pena saborear os pratos típicos estão o Siga la vaca, Cabaña Las Lilas, Plaza Asturias, El Palacio de la Papa Frita.

As sobremesas são deliciosas, não há nada igual em nenhum outro lugar. Para começar, os sorvetes são considerados uns dos melhores do mundo, sempre que passar por uma Freddo, Persicco ou Volta, pare e experimente um sabor novo. Não irá se arrepender. As padarias são o paraíso, esqueça a dieta e aproveite os sabores das tortas, bolos e alfajor.

ÀS COMPRAS

Há diversas opções de lugares para fazer compras. Com o câmbio favorável é uma tentação as vitrines com preços pela metade em relação ao Brasil. No centro, tem a rua Florida, onde se encontra diversas lojas de principais marcas, onde você pode comprar roupas, couro, artesanato, artigos esportivos, calçados, brinquedos e livros. Ao longo da rua há casais dançando tango, músicos, estátuas vivas e pintores.



Viva aos sabores: pratos típicos merecem atenção especial

Para aqueles que querem sair dos centros comerciais, vale a pena investir nas feiras de Buenos Aires. A Feira de San Telmo é a mais famosa e conhecida pela venda de antiguidades.

A feira fica na Plaza Dorrego, mas nas ruas paralelas tem opções em souvenirs, pinturas, retratos, pulseiras, mates, artesanato e livros. Aproveite para conhecer a estátua da Mafalda, personagem de Quino, na rua Defensa.

A Recoleta é uma das mais visitadas. Começou no final da década de 70 com um grupo de hippies que vendiam artesanatos. Hoje, há cerca de 100 artesãos que são registrados pelo governo.

A Feira está localizada em frente ao Centro Cultural, a Igreja do Pilar e o Cemitério da Recoleta. Já a de Palermo Soho é conhecida pelo design e moda. É ideal para comprar roupas e acessórios, especialmente para as mulheres. É aberta de quarta-feira a sexta-feira das 15h às 20h e aos sábados, domingos e feriados das 14h às 20h. ■



Em comum: futebol e rivalidade

Sabor de inverno

Empório Florio oferece a tradição do pinhão preparado em conserva

Cris Molognoni

Basta a temperatura cair e o pinhão dá o ar da graça. No tradicional Mercado Municipal de Rudge Ramos, a semente ganhou nova roupagem e promete fazer sucesso durante os festejos juninos: pinhão em conserva. Nada de passar horas cozinhando e descascando a semente típica desta época do ano. No Empório Flório - Box 20 -, um vidro com 360 g da conserva (drenada) é vendido por R\$ 18. O pinhão já vem descascado, pronto para o consumo. “O produto é feito em Cambuí, Minas Gerais. É pasteurizado, sem conservantes. Ideal para quem não quer ter trabalho nenhum”, detalha Marco Flório, proprietário do empório.

Semente da araucária, o pinhão é muito nutritivo e pesquisas históricas e arqueológicas mostram que as populações indígenas, que viveram no planalto sul-bra-



sileiro, de seis mil anos até os nossos dias, registram a importância do pinhão no cotidiano. Mas há mais que motivos históricos para consumir a iguaria. As fibras do pinhão melhoram o funcionamento do intestino e por ter altas cargas de potássio, ajudam a resguardar o coração.

No total, o Mercado Municipal possui 70 boxes, sendo oito exclusivos para lanchonetes e restaurantes. Além de empórios, os serviços incluem roupas, calçados, bazar, papelaria, produtos naturais, frutas, legumes e verduras, pet shops, açougues, quituteria, oficina de costura e agência de viagens. Em média, quatro mil pessoas circulam pelo local todos os dias. ■

SERVIÇO

Mercado Municipal de Rudge Ramos
Avenida Caminho do Mar, 3.344
De segunda-feira a sábado, das 8h às 19h

CARROUSSEL BABY

Venha conhecer a coleção
Outono / Inverno 2014

- Linda Variedade de Eixoval
- Moda Infantil
- Calçados
- Cadeiras para carros
- Carros de passeio
- Berços portáteis
- Brinquedos

Apresente este e ganhe
10% de Desconto

Av. Itamarati, 1803 - VL. Curuçá
São Paulo - SP
(11) 4401 - 1065

Aceitamos cartões de crédito e débito

VISA, VISA Electron, MasterCard, Hipercard, Cédula de Crédito Bancário

MAM, Sorcha, Kelo baby, milon, Carinhoso, Galszerano, Fisher-Price, TIM, KYLY, Brancini

Era da enodemocracia

Proposta do site Vinno é desmistificar apreciação e consumo de vinhos

Da Redação

O neologismo enodemocracia resume o ideal do empresário Gustavo Wotte que, com os sócios Cida Pardo, Milene Rubira e Bianca Candeloro, fundou o site Vinno (www.vinno.com.br) para democratizar e desmistificar o consumo de vinhos. O negócio ainda não completou um ano de atividades, mas a conduta expõe maturidade. “Vamos expandir o e-commerce para o B2B, com importação própria para atender restaurantes e hotéis da Capital e também do ABC”, diz Wotte.

Além de vender produtos a preço justo, o Vinno realiza eventos que vão de degustações a treinamentos que oferecem overview sobre o universo de vinho. “O site vende, mas também traz clientes

para perto da empresa”, detalha o empresário. A aproximação se dá por meio de jantares harmonizados, organizados uma vez por mês sob a batuta especialista da sommelier Simone Silvestre, que tem 12 anos de formação na Europa e uma das poucas a ter certificado 4 no Wine & Spirit Education Trust. “Simone responde por todo processo de seleção e curadoria dos vinhos”, detalha Wotte

Os sócios são apreciadores e contam com equipe de marketing e comunicação para a geração de conteúdo do site. Julho de 2014 marca o lançamento do Clube de Vinho, modelo de assinaturas personalizado que propõe trabalhar a evolução do paladar do cliente. A empresa irá mudar para prédio próprio, onde terá



cozinha gourmet e uma vez por mês irá convidar chefs para servir pratos harmonizados com rótulos da casa.

O projeto conta com parceria de Guga Rocha, do programa Homens Gourmet. “Nosso foco é nos jovens, bem como incluir o vinho no dia a dia”, diz o empresário, e continua: “O brasileiro iniciante gosta de vinhos argentinos e chilenos e depois evoluem para europeus e outros”. Wotte ainda defende que o Brasil dispõe de bons vinhos, como os da vinícola Lidio Carraro. “Existe preconceito a ser vencido porque existe muita coisa boa que nem sempre chega às prateleiras dos grandes centros”, determina Wotte.

QUANDO O MOTIVO
encontra o vinho,
é o coração
quem comemora!

Na Vinno não é preciso regras ou etiquetas
para fazer parte de um mundo onde o
vinho é o começo, meio e fim.

*Conheça um novo jeito
de experimentar a vida.*


VINNO
.com.br

Jogos além da Copa

ABC estará muito bem representado na 58ª edição dos Jogos Regionais 2014, entre os dias 18 e 28 de junho, em Osasco

Víctor Pivetta

Fotos: Divulgação

O ABC estará muito bem representado na 58ª edição dos Jogos Regionais 2014. Entre os dias 18 e 28 de junho, em Osasco, as sete cidades da região vão se juntar a outras 22 na luta pelo título de uma das competições esportivas mais importantes do Estado de São Paulo. Grandes nomes como Fabiana Murer, Arthur Zanetti, Duda e Hugo Hoyama têm presenças confirmadas.

Santo André, São Bernardo e São Caetano lutam pelo título da primeira divisão ao lado de Osasco, Praia Grande, Guarujá, Cubatão, Barueri, São Vicente e da também sempre favorita Santos. Diadema, Mauá, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires sonham com o acesso à elite.

“Nos últimos quatro anos São Bernardo atingiu patamar que nos permite esperar uma boa colocação e a expectativa de lutar pelo título”, destaca o secretário de Esportes e Lazer, José Alexandre Pena Devesa. O município ven-



ceu os Jogos Regionais em 1973, 2011 e 2013. “Será mais difícil do que nos outros anos, mas acredito que temos chances de lutar pelas medalhas no tênis de mesa”, completa o mesa-tenista são-bernardense, Hugo Hoyama, uma das estrelas da competição.

O torneio deve reunir cerca de 10 mil pessoas entre atletas e membros da comissão técnica. São mais de 20 modalidades de disputa, que vão desde biribol e bocha até futebol, natação e vôlei. São Caetano, vice-campeão em 2013 e vencedor em 2012, quer retomar o caminho das vitórias e conquistar o 15º título. “A expectativa é melhorar o desempenho do ano

passado e figurar entre os três primeiros colocados na classificação geral”, afirma Antonio Carlos Adolfo, secretário de Esporte e Turismo. “Os Jogos Regionais têm grande importância. É a oportunidade de apresentar o trabalho desenvolvido pelos atletas de alto rendimento”, destaca. ■

Presenças confirmadas: Arthur Zanetti, Fabiana Murer, Duda e Hugo Hoyama



Fotos: Divulgação

Torcida no Paço

Evento promovido pela Prefeitura de Santo André reúne público para torcer pelo Brasil na Copa

Da Redação

O clima de Copa do Mundo dominou o coração de Santo André. Com apoio da iniciativa privada, a prefeitura criou a Torcida Santo André, evento similar ao Fifa Fan Fest, que tem por objetivo reunir moradores da região para torcer pela seleção brasileira, no Paço Municipal.

A estrutura garante euforia com segurança e oferece telão igual ao que foi colocado no Vale do Anhangabaú, praça de alimentação, ambulâncias, 250 seguranças – entre os quais policiais militares –, inspetores de trânsito, banheiros químicos, além de programação especial antes e depois das partidas. “É espaço seguro e organizado para que as pessoas possam torcer pelo Brasil com tranquilidade”, afirma o prefeito Carlos Grana, que esteve presente no jogo de estreia da seleção. Na abertura,

mais de três mil torcedores prestigiaram o evento. Para os próximos, são esperados mais de 20 mil.

“Nós não conseguimos divulgar a Torcida Santo André com antecedência e mesmo assim foi um sucesso. Por isso acreditamos que o público irá crescer muito para os próximos jogos”, disse Grana. Estão previstas as exibições dos jogos da seleção na primeira fase e das eliminatórias (oitavas de final, quartas de final, semifinal e final), independentemente da campanha brasileira.

A confiança no Brasil é tão grande, que até um conhecido artista foi contratado para cantar o hino nacional no dia da decisão. “Não divulgaremos o nome, mas tenho certeza que ele estará presente, pois a seleção chegará à final e será hexa”, aposta o Secretário de Relações Institucionais e Projetos Especiais, Tiago Nogueira. ■



TODOS JUNTOS, VAMOS

Polêmica, Copa do Mundo no Brasil vai pegar fogo também dentro de campo

João Schleder

As torcidas começaram a se manifestar bem antes da bola rolar. Uns a favor e outros contra a própria Copa do Mundo no Brasil. Mas o bicho vai pegar mesmo é dentro de campo. Algumas seleções serão testadas logo na fase de grupos, caso de Itália, Alemanha e Inglaterra. Outras, poderão utilizar os três primeiros confrontos para entrar no ritmo e embalar rumo ao título, como Argentina e França. O Brasil está entre os favoritos, mas é bom ficar atento, pois Camarões, Croácia e México podem entornar o caldo canarinho.

Embalado pelo título da Copa das Confederações, conquistado de forma incontestável, o time de Felipão pegará logo de cara aquele que pode ser o adversário mais difícil do Grupo

A: a Croácia, que aposta muito no meia Luka Modric, destaque no Real Madrid. O selecionado europeu tem boas chances de fugar a segunda vaga.

Se o Brasil avançar, deverá enfrentar pe-dreira nas oitavas de final. O Grupo B é formado pelos dois finalistas do Mundial 2010: Espanha e Holanda. Correndo por fora, o Chile do meia Valdívica tem condições de atrapalhar a vida dos gigantes europeus. Na rabeira da chave, a Austrália tem tudo para ser o saco de pancadas.

O Grupo C é sem dúvida o mais fraco da Copa do Mundo 2014. O time mais forte é o da Colômbia, que conta muito com o artilheiro Falcao García. As outras três equipes podem



brigar por vaga nas oitavas, com leve favoritismo para a do Japão. A Grécia é tradicionalmente forte na defesa e a Costa do Marfim depende dos lampejos de Didier Drogha.

TRÊS CAMPÕES JUNTOS

O que o Grupo C tem de fraco, o D tem de forte. Chamado de Grupo da Morte, é composto pelos campeões do Mundo Uruguai, Inglaterra e Itália. A coitada da Costa Rica jogará apenas para não ser goleada. Se é possível apontar favoritos, o Uruguai é um deles. A equipe sulamericana fez excelente Copa do Mundo da África e conquistou a Copa América de 2011. O time tem um dos ataques mais fortes do mundial, composto por Luis Suárez e Cavani. A Inglaterra chega como incógnita e a Itália está renovada, mas tem muita tradição.

SORTE GRANDE

A França comemorou muito o sorteio das chaves e deve avançar com tranquilidade no Grupo E. Pela segunda vaga, brigam Suíça e Equador, seleções que valorizam a defesa muito mais do que o ataque. Honduras voltará muito feliz para casa se levar um ponto na bagagem.

Os argentinos também vibraram muito com a divisão dos grupos. Na chave F, o



time de Messi deve avançar a largas braçadas, sem qualquer dificuldade. A Argentina tem a defesa muito contestada e este setor poderá aproveitar confrontos contra a debutante Bósnia, Nigéria e Irã para aprimorar entrosamento.

DESAFIOS

A Alemanha terá confrontos difíceis logo de cara. A equipe do técnico Joachim Low enfrentará a fortíssima seleção de Portugal, além dos Estados Unidos e Gana. Cristiano Ronaldo é a estrela solitária de seu time, mas ultimamente o vaidoso atacante só não tem feito chover em campo. Os norte-americanos evoluíram muito ao longo dos anos e os africanos trazem ao Brasil a boa campanha da Copa de 2010, quando chegaram até as quartas de final.

O Grupo H tem aquela que pode ser a grande surpresa da Copa no Brasil. A Bélgica conta com excelente safra de jogadores e fez excelente campanha nas eliminatórias europeias. Os destaques são Lukaku, do Everton (ING), Hazard, do Chelsea, e Mingolet, do Liverpool. Os outros times da chave são Argélia, Coreia do Sul e Rússia. Este último deve ficar com a segunda vaga. ■

Com a bola toda

Aline Bernardes é a musa da Copa 2014

João Schleder

As curvas inspiradoras da Copa do Mundo vão além da Brazuca que irá rolar em campo. Aline Bernardes, de São Bernardo, foi eleita musa do evento pela mídia. A modelo, de 25 anos, ganhou destaque após receber convite de famosa revista masculina para ser Musa da Copa das Confederações e pousar nua. “A revista foi sucesso de vendas e, com a repercussão do trabalho, a mídia internacional me apontou como Musa da Copa. É muito gratificante, pois é o reconhecimento por todo esforço e dedicação.”

A vida de Aline mudou completamente desde então. Atualmente, a modelo é seguida por legião de fãs: são quase 70 mil na rede social Facebook, que curtem todas publicações da musa, principalmente a de modelitos sensuais. “Eu adoro o

assédio dos fãs. Eles são a razão de tudo.”

Para agradar os seguidores, Aline batalha para manter-se em forma. Dona de corpo sarado e curvas perfeitas, faz academia quatro vezes por semana e tem alimentação regrada. “Todo bem que você proporciona à saúde e ao corpo reflete no bem-estar e no emocional. Cuidar do corpo não é só questão de estética, é para ter qualidade de vida melhor.”

E DEPOIS?

Consciente, a modelo sabe que carreira e fãs não irão durar para sempre. Mesmo assim, garante não se preocupar. “Vou continuar até quando meu perfil for requisitado. Depois, seguirei outra profissão. Tenho outros planos em mente”, Aline é formada em Gestão de Recursos Humanos.

Para quem sonha ser musa, a modelo diz: “Não ouça opiniões de quem não dá valor para suas batalhas diárias, para seus sofrimentos e pelo quanto você luta por tudo isso. Siga sempre em frente. Acredite acima de tudo no seu coração e nos seus sonhos”.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Vai que é sua

Morador de Santo André é sorteado para assistir jogo de Copa do Mundo

João Schleder

O dia 17 de julho de 1994 ainda está vivo na memória de Marcel Leme. O garoto, então com 10 anos, estava de joelhos na sala de casa, quando o italiano Roberto Baggio chutou por cima do gol de Taffarel, sagrando o Brasil tetracampeão, na Copa realizada nos Estados Unidos. “Essa é minha grande lembrança em mundiais”, diz. Após 20 anos, o morador de Santo André vive expectativa de acompanhar jogo de Copa do Mundo in loco.

Em agosto de 2013, quando foi iniciada a primeira fase de vendas de ingressos, Marcel reservou dois. A opção foi por partida semifinal, na Arena Corinthians. Como a procura foi maior que a oferta, ele precisou contar com a sorte: a chance era inferior a 20%. “Eu solicitei os bilhetes com esperança de conseguir e fiquei muito feliz quando vi que havia sido sorteado. Liguei para meu pai na hora e nós estamos muito ansiosos”, afirma.

O maior desejo do morador de Santo André era assistir a decisão no Maracanã, com o Brasil em campo, se possível. “Desisti, porque as entradas estavam muito mais caras”. Os assentos para a final custam entre R\$ 330 e R\$ 1.980. Marcel gastou cerca de R\$ 2 mil nos dois ingressos que comprou. A semifinal não o deixou menos feliz. “Escolhi este jogo por entender que será confronto decisivo e com seleções de alto nível, sem dúvida nenhuma”.

Marcel poderá até ver a seleção jogar no Itaquerão. Ele

espera que isso não aconteça, já que, para isso, o escrete canarinho precisaria avançar em segundo lugar no Grupo A. “Seria maravilhoso, mas não torço para isso”, garante o morador de Santo André que ainda diz: “A única coisa que espero é que todos consigam estacionar os seus carros e assistam ao jogo em paz, com segurança”. ■



Marcel Leme: semifinal na arena Corinthians





Super-herói: fachada de casa assinada pelo grafiteiro Boné

Pichação já era

Moradores aderem ao grafite para manter muros fora da mira do spray

Isis Mastromano Correia

Cansado de pintar a fachada de casa para cobrir pichações, Romildo Pereira apostou na arte para resolver o problema: cedeu o muro em Ribeirão Pires a grafiteiro que o transformou em painel com motivos marinhos. “Um presente para o meu bairro e para meu bolso”, afirma o comerciante, que calcula ter gastado R\$ 3 mil para apagar os rabiscos em spray deixados constantemente no último ano.

A atitude de Pereira exemplifica o que muita gente tem feito para combater as inscrições indesejadas nas

fachadas das casas no ABC, onde a quantidade de grafite tem crescido como antídoto contra pichadores. “E tem dado certo”, garante Pereira que, depois dos desenhos não teve mais problemas com a manutenção do muro. “Não posso dizer que eu era apreciador dos grafites, mas, agora que tenho em casa, minha visão mudou bastante.

O casal Renata Ribeiro e Flávio Barduco decidiu experimentar os efeitos do grafite como ferramenta para valorizar o espaço público e afastar a pichação. Moradores do Parque São Vicente, em Mauá, o muro de casa sustenta um dos grafites mais cobiça-

dos por quem gosta de arte de rua. O personagem Saci Urbano, do artista Thiago Vaz, foi retratado em pedido de consciência ambiental e virou ponto turístico no bairro. “Muitos param aqui com os filhos para tirar fotos”, afirma Renata.

Grafiteiro em Mauá há 16 anos, Eduardo dos Santos Montebello, o Boné, confirma que o que era considerado estilo marginal de expressão tem caído nas graças das pessoas e ganhado espaço nas casas, seja para combater vandalismo ou como adorno estético. Prova disso é o crescimento dos chamados que Boné recebe para expor a arte em imóveis particulares. “Quem quer grafitar a casa diz que reconhece e quer favorecer o grafite como arte”, conta. O artista tem página na internet (bonegraffiti.blogspot.com.br) para mostrar os trabalhos.

No Brasil, lei federal proíbe a venda de tintas spray para menores de idade. Considerada como crime de menor potencial ofensivo, a pichação pode render até um ano de prisão, mas geralmente acaba com a prestação de serviços comunitários.

Renata e Flávio: muro sustenta um dos grafites mais cobiçados por quem gosta de arte de rua



Eles por elas

Diadema tem maior índice de homens que adotam sobrenome da mulher

Gabi Bertaiolli

Embora incomum, o número de homens que adotam o sobrenome da mulher após o casamento aumentou. É o que aponta levantamento da Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de São Paulo (Arpen-SP) junto aos cartórios de Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, que revelou aumento de 1.159% no número de homens que adotaram o sobrenome da mulher (passando de 72 registros em 2002 para 835 em 2013). Realizado pela Central de Informações do Registro Civil (CRC), o levantamento leva em conta os 12 anos de vigência do novo Código Civil. A partir da alteração realizada em 2002, ficou normatizado que qualquer um dos cônjuges pode acrescentar o sobrenome do outro.

A socióloga Ana Lúcia Spiassi explica que a mudança não teve impacto nas relações de gênero que seguem desiguais, com evidente prejuízo para as mulheres no que diz respeito a salários, educação, emprego e até mesmo família. “O ganho se dá uma vez que as relações diante ao Código Civil, antes ditadas pela adoção do sobrenome do homem, passam a ser partilhadas pelas mulheres, como no caso de propriedades”.

Mesmo com o aumento do número de homens que adotam o sobrenome da mulher, a situação inversa ainda é maioria. Dos casamentos registrados nos últimos 12 anos, assumiram o sobrenome da esposa apenas 3,61% em Santo André (1.770 dos 49.012); 2,56% em São Ber-

nardo (1.590 dos 62.061); 3,59% em São Caetano (515 dos 14.323); 4,44% em Diadema (1.605 dos 36.101); 0,55% em Mauá (167 dos 30.224); 2,16% em Ribeirão Pires (253 dos 11.674) e 1,86% em Rio Grande da Serra (71 dos 3.799).

Além disso, o senso comum aponta que o grau de instrução interfere positivamente na aceitação da igualdade entre os sexos, porém a questão é mais complexa. “Tenho visto homens com baixa escolaridade tendo atitudes feministas e homens intelectualmente muito desenvolvidos que tendem à misoginia → ódio, desprezo ou repulsa ao gênero feminino”, afirma a socióloga.

O professor Thiago D’Amato Higa, 26 anos, morador de Santo André, se sensibilizou com a preocupação da família da esposa, Roberta D’Amato Higa, 23 anos, quanto à extinção do sobrenome por não haver mais homens na família. “Outro fator que motivou foi a possibilidade de ter algo igual. Por que apenas a mulher deve trocar o sobrenome? Acho bonito os dois trocarem. É o começo de uma família. Muitos ainda estranham, mas gostam”.

Quem muda o nome deve providenciar a alteração de todos os documentos pessoais. O novo sobrenome deve constar do RG, CPF, CNH, Título de Eleitor, Passaporte, cadastro bancário, registros imobiliários e também no local de trabalho. Caso não queira fazer a mudança, é preciso apresentar a certidão de casamento quando for necessário comprovar a nova identificação. ■



Foto: Caio Arruda

Roberta e Thiago: sobrenome da esposa seria extinto por falta de homens na família



Aquarela à flor da pele

Victor Octaviano faz tatuagens em estilo pouco explorado no mundo

João Schleder

Victor Octaviano transforma pele em tela. O tatuador do estúdio Puros Cabrones, de Santo André, desenvolveu técnica pouco explorada no mundo, a watercolor, estilo que pode ser traduzido em tatuagem em aquarela. A arte reproduz manchas de tinta com tons fortes e outros mais agudos. Outra característica é que os desenhos nem sempre têm forma concreta.

“O cliente precisa confiar, pois a tatuagem é muito autoral. Trazem a ideia e eu desenvolvo, muitas vezes até durante a sessão”. O trabalho tem chamado atenção. Apesar

das várias tattoos, Lucas Eduardo da Costa tem desejo de fazer uma que fuja do padrão. “Já tinha ouvido falar deste estilo, mas não sabia que havia alguém que fizesse no Brasil, ainda mais em Santo André. Assim que vi o trabalho do Victor, entrei em contato. O cara é um artista”, elogia.

A exaltação não mexe com o tatuador. Victor afirma que o talento é natural e que começou a desenhar em papel ainda muito novo. A transição foi questão de tempo. “Fiz uma tatuagem e pedi para o profissional me ensinar. Comprei o material e, de repente, estava desenhando a pele dos meus amigos”, lembra.

A inspiração de Victor não vem de outros colegas de profissão,

mas admira artistas como a russa Lora Zombie – também especializada em aquarela –, Banksy e, principalmente Salvador Dalí. Este último, inclusive, foi homenageado em diversos desenhos em papel do tatuador. Tudo será exibido em exposição no ano que vem.



Fotos: Cato Aterudy/Divulgação

Victor Octaviano: cliente precisa confiar



Concessionária Autorizada
ABCD e Região

 **Saeco**®

Máquinas de Café Espresso
www.phtcafe.com.br

Vendas - Locação - Assistência Técnica

Café Campo Grande:
Black e Red



Fornecemos outras marcas
confira em nosso site ou ligue!

Venha experimentar o café
e conhecer nosso novo Show-Room

Preço especial de lançamento
Garanta já a sua. Ligue agora!



Máquina de Café Espresso
Portátil Delta Q Qoll Automática



4335-9664 / 4338-5245

Rua Tiradentes, 118 - Centro - SBC

GOLAÇO

DEPOIS DA COPA É DA



VEM AÍ



 **FALA**
REPÚBLICA

REVISTA **República**

